



2017

RELATÓRIO

FIOCRUZ

BAHIA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do
Instituto Gonçalo Moniz / FIOCRUZ - Salvador - Bahia.

Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Gonçalo Moniz.

F981r Relatório Fiocruz Bahia 2017. Salvador: Instituto Gonçalo Moniz,
Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2017.

67 p. : il. ; 30 cm.

1. Relatório. 2. Produção Científica. 3. Pesquisa Científica e
Desenvolvimento Tecnológico. I. Título.

CDU 06.055

MISSÃO

Promover a melhoria da qualidade de vida da população através da geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico no estado da Bahia e no Brasil.

VISÃO

Ser reconhecido local, regional, nacional e internacionalmente como Instituto de excelência para a produção de ciência, desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos na área de saúde.

VALORES

- *Respeito à vida e à dignidade humana;*
- *Compromisso com a melhoria efetiva das condições de saúde da população;*
- *Ética e transparência;*
- *Equidade em saúde;*
- *Valorização das pessoas;*
- *Qualidade e excelência nas ações;*
- *Diversidade humana e cultural.*



EXPEDIENTE

Michel Temer
Presidente da República

Gilberto Occhi
Ministro da Saúde

Nísia Trindade Lima
Presidente da Fiocruz

Marilda de Souza Gonçalves
Diretora da Fiocruz Bahia

Camila Indiani de Oliveira
Vice-Diretora de Pesquisa e Laboratórios de Referência

Valdeyer Galvão dos Reis
Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Patrícia Sampaio Tavares Veras
Vice-Diretora de Ensino e Informação

RELATÓRIO FIOCRUZ BAHIA 2017

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO FIOCRUZ BAHIA
Assessor: Antônio Brotas

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO TEXTUAL
Ascom Fiocruz Bahia e Propagare Publicidade

FOTOS E IMAGENS
*Márcio Santana, Júlia Lins, Arquivo Fiocruz Bahia
e Michael Allan Luther*

PRODUÇÃO EDITORIAL E TEXTUAL
Propagare Publicidade

SUMÁRIO

Pesquisadora assume a nova direção da Fiocruz Bahia	6
Novos membros do Conselho Deliberativo são eleitos	9
Debates sobre ensino, pesquisa e produção marcam 50ª reunião do FUR	11
Feira Zika amplia debate sobre síndrome congênita	13
NEGP amplia seu escopo de atuação	15
Fiocruz Bahia realiza Natal solidário	17
Fiocruz Bahia lança boletim interno	18
Produção Científica mantém taxa de crescimento em 2017	20
Temas de Pesquisa em destaque	22
Laboratórios da Fiocruz Bahia (2017-2023)	30
Cidacs amplia e consolida rede de parceiros em seu primeiro ano de atividades	31
Pós-graduação da Fiocruz Bahia têm excelência em avaliação da Capes	34
Residência Multiprofissional em Saúde da Família FESF-FIOCRUZ forma 1ª turma	36
I Encontro de Egressos Fiocruz Bahia Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIIC)	38
Metodologias Ativas e Participativas de Ensino	42
Eventos de ciência e tecnologia em saúde	44
Biblioteca se destaca por excelência em preservação do acervo	47
Ações sustentáveis garantem otimização de recursos da Fiocruz Bahia	50
Novo servidor do IGM	55
Programa Fiocruz Saudável tem nova estrutura	56
Prêmios e Homenagens	58
Divulgação Científica	64

PALAVRA DA DIRETORIA

MARILDA GONÇALVES



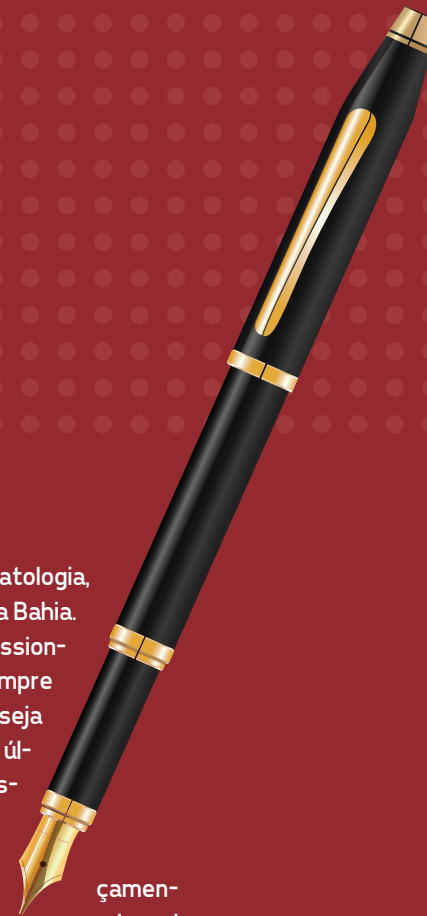
O ano de 2017 foi de transição na Fiocruz Bahia. O nosso então diretor, o Dr. Manoel Barral Netto, assumiu a Vice Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz (VPEIC), outorgando-me a tarefa de substituí-lo no final do mandato, de forma a impulsionar as medidas administrativas já iniciadas, bem como a nossa excelência na Pesquisa, Ensino e Gestão, com manutenção da tradição na geração de conhecimento em doenças infecciosas e parasitárias e de incentivar as pesquisas em áreas como a das doenças crônico-degenerativas, células tronco, análise de big data, pesquisa clínica, entre outras. Ainda em 2017, após o pleito eleitoral, tornei-me diretora do IGM, para o mandato 2017-2021.

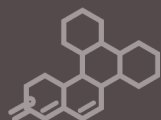
A Fiocruz Bahia teve, em 2017, uma produção científica bastante expressiva, com contribuições para o avanço do conhecimento, respondendo a questões importantes de saúde pública, com o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, que favorecem a translação do conhecimento. A emergência e reemergência de doenças já consideradas erradicadas, doenças negligenciadas, doenças crônico degenerativas e ambientais, bem como de agravos ligados a violência, ampliam a nossa responsabilidade no que concerne aos desafios em saúde pública delineados pelo panorama sócio epidemiológico atual do nosso país.

Na área da educação, atualmente, a Fiocruz Bahia abriga dois programas de pós-graduação de excelência, que obtiveram conceito 6 na avaliação da CAPES: o curso

de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa e o curso de Patologia, o último é realizado em associação com a Universidade Federal da Bahia. Teremos agora o desafio de estruturar o curso de Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica, já aprovado na CAPES. A nossa meta sempre será a de manter a formação de recursos humanos de qualidade, seja nos programas de pós-graduação ou de iniciação científica, este último, tradicionalmente responsável pelo encaminhamento de discentes vitoriosos nas suas áreas de atuação profissional.

Apesar de estarmos atravessando um período de restrições orçamentárias que tem acometido os diferentes setores da economia nacional e internacional, incluindo as nossas principais agências de fomento à ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação, a comunidade da Fiocruz Bahia, juntamente com os seus inúmeros colaboradores, continuará a atuar nos seus diferentes modelos interdisciplinares intra e extramuros, comprometendo-se a manter o trabalho científico de excelência, que reforça a produção em ciência e formação de recursos humanos em saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS), com contribuições para a geração de conhecimento em saúde e para o fortalecimento da Fiocruz como uma das maiores instituições de saúde da América Latina.





INSTITUCIONAL

PESQUISADORA ASSUME A NOVA DIREÇÃO DA FIOCRUZ BAHIA

Em maio de 2017, a comunidade da Fiocruz Bahia elegeu a pesquisadora Marilda de Souza Gonçalves como diretora da unidade para o biênio 2018-2021. Marilda é a primeira mulher na direção da Fiocruz Bahia, desde sua origem, em 1950. Assumiu o cargo após ter atuado como vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da gestão anterior e exercer interinamente a direção da instituição, em função do diretor eleito, pesquisador Manoel Barral Netto, ter assumido a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, em janeiro de 2017.

POSSE E TRANSMISSÃO DE CARGO

Durante as celebrações dos 117 anos da Fiocruz, realizadas em maio, na Fiocruz, no Campus Manguinhos, Rio de Janeiro, Marilda Gonçalves foi empossada como nova diretora da Fiocruz Bahia ao lado dos diretores eleitos de outras unidades da Fundação.

“Reafirmo o compromisso de construirmos um IGM para a todos, visando uma maior integração e comunicação entre os nossos servidores e diferentes setores. Contribuirei para processos institucionais mais humanizados e dinâmicos, com uma gestão democrática e participativa, comprometida com a manutenção e avanços do Sistema Único de Saúde”, declarou a diretora na ocasião.

A cerimônia de transmissão do cargo ocorreu na Fiocruz Bahia, no mês de junho. O evento contou com a presença da Presidente da Fiocruz, Nísia Trindade; do diretor da Fiocruz Rondônia e representante do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz (FUR), Ricardo Godoi; e do ex-diretor da Fiocruz Bahia, Manoel Barral Netto; além de autoridades do meio científico e acadêmico.



MARILDA GONÇALVES
 DIRETORA

Marilda Gonçalves é farmacêutica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pós-doutora pela Universidade da Pensilvânia. Desde 1983 desenvolve atividades de pesquisa e ensino nas áreas de Epidemiologia Molecular, Hematologia, Genética Médica e Humana e Biologia Molecular. Pesquisadora titular da Fiocruz Bahia desde 2004, Marilda é professora titular da Fiocruz Bahia desde 1996, sendo chefe do Laboratório de Investigação em Genética e Hematologia Translacional (LIGHT). Atuou como vice-diretora de Pesquisa do IGM na gestão 2013-2017.

Nísia Trindade, também a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da Fiocruz, frisou a importância de ter a primeira mulher negra como diretora da Fiocruz Bahia. “Nós sabemos que nosso país é marcado por uma história de exclusão e violências, mas há uma luta constante, em todos os campos, para uma sociedade com mais equidade e mais justiça. Então devemos fazer este reconhecimento”, afirmou, ressaltando o significado especial da posse.

A cerimônia foi encerrada com uma homenagem do Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-BA) à nova diretora e à presidente da Fiocruz. Ambas receberam flores e desejos de sucesso na gestão.

“Estou pronta para dar conta deste desafio, pois não me faltam coragem e entusiasmo. Que neste momento de escassez de recursos e solidariedade apostemos no desenvolvimento de um projeto coletivo, visando integrar e construir a nossa unidade de forma dinâmica e participativa”. declarou a nova diretora, Marilda Gonçalves.



Integram a equipe da nova diretora as pesquisadoras Camila Indiani de Oliveira e Patrícia Sampaio Tavares Veras, como vice-diretoras de Pesquisa e Ensino, respectivamente, e Valdeyer Galvão dos Reis, como vice-diretor de Gestão.

“Marilda não é só uma estudiosa, mas também uma pesquisadora cidadã, uma pesquisadora que está neste espaço público preocupada com a atenção à saúde e o desenvolvimento das pessoas”.

Nísia Trindade



CAMILA INDIANI DE OLIVEIRA

VICE-DIRETORA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SERVIÇO DE REFERÊNCIA.

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1995) e doutora em Ciências (Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro) pela Universidade de São Paulo (2000). É professora permanente dos cursos de pós-graduação em Patologia (UFBA-FIOCRUZ) e em Ciências da Saúde (UFBA) e professora adjunta da Fundação Bahiana Para o Desenvolvimento das Ciências. Tem experiência em Protozoologia Parasitária Humana e Leishmaniose e se dedica a estudar a interação Leishmania-Hospedeiro-Vetor. Em 2011, foi indicada a membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências. Além de vice-diretora de Pesquisa da Fiocruz Bahia, é Coordenadora Adjunta da câmara de Ciências Biológicas III da CAPES.



PATRÍCIA SAMPAIO TAVARES VERAS

VICE-DIRETORA DE ENSINO E INFORMAÇÃO

Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Bahia e pós-graduada em Parasitologia pela Universidade de Lille, com estágio no Instituto Pasteur de Paris e pós-doutorado pelo Instituto Carlos Chagas Fiocruz Paraná. Atualmente, é pesquisadora da Fiocruz Bahia, com experiência na área de Biologia Celular e Molecular da Interação Patógeno Célula Hospedeira, atuando principalmente no estudo da interação entre o macrófago murino e Leishmania spp.. É membro do corpo docente dos Programas de Pós-graduação em Patologia Humana da UFBA e em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa do IGM. Exerce o cargo de Vice-Diretora de Ensino e Informação da instituição desde maio de 2013.



VALDEYER GALVÃO DOS REIS

VICE-DIRETOR DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Possui mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2007), especialização em Gestão Organizacional e Desenvolvimento Humano pelo CEPPEV (2005) e graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (1997). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento em Ciência e Tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: administração pública, C&T em saúde, cultura organizacional, capacitação de recursos humanos, gestão em C&T e gestão do conhecimento. Também atua como vice-diretor de Gestão desde 2013.

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO SÃO ELEITOS



O Conselho é composto por 13 membros com direito a voz e voto: o diretor da instituição, o diretor da coordenação regional da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - Bahia (Asfoc) e representantes das chefias de laboratórios, da área de ensino, de pesquisadores, tecnologistas, técnicos, analistas e assistentes. Além da participação de até três vice-diretores apenas com direito a voz. O grupo se reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor ou por maioria simples dos seus Conselheiros. Os conselheiros eleitos devem, sempre que possível, manifestar a voz e voto de sua categoria funcional, além de reunir seus representados para discutir previamente os pontos de pauta.

ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO:

- Deliberar sobre a política de desenvolvimento institucional do Fiocruz Bahia;
- Aprovar, anualmente, o desempenho institucional com bases, critérios e metodologias preestabelecidas;
- Deliberar sobre o credenciamento, composição e descredenciamento de Laboratórios;
- Deliberar sobre reivindicações de membros da comunidade interna encaminhados pela Direção;
- Autoconvocar-se de acordo com o Parágrafo 3º do Art. 6º deste Manual de Organização;
- Pronunciar-se sobre a celebração de convênios e contratos institucionais de cooperação técnico-científica com entidades nacionais e internacionais;
- Propor à Presidência da Fiocruz constituição ou a participação e sociedades civis e empresas e relações de parceria com entidades públicas e privadas, desde que evidenciados o interesse e objetivos comuns;
- Designar a Comissão Eleitoral que conduzirá o processo de eleição da Direção da Fiocruz Bahia;
- Aprovar o (s) Regimento (s) Eleitoral (ais) para o cargo de Diretor e de membros do CD;
- Promover a eleição para a Direção da Fiocruz Bahia, no máximo em 60 (sessenta dias antes do término do mandato em vigor ou em caso de vacância);
- Aprovar a proposta orçamentária anual da Fiocruz Bahia, encaminhada pela Direção;
- Avaliar, anualmente, a execução orçamentária e respectivas metas da Fiocruz Bahia;
- Convocar a Assembleia Geral da Fiocruz Bahia;
- Homologar a competência técnico-científica dos candidatos à Direção e dos candidatos ao colégio eleitoral;
- Decidir sobre os casos omissos do Manual de Organização da Fiocruz Bahia.

Foram eleitos os novos membros do Conselho Deliberativo (CD) da Fiocruz Bahia, para o biênio 2018- 2019.

O processo eleitoral realizado em outubro elegeu os seguintes membros:

Nº	CATEGORIA/ÁREA	TITULAR	PRIMEIRO SUPLENTE	SEGUNDO SUPLENTE
1	Pesquisadores	Artur Trancoso Lopo de Queiroz	Geraldo Gileno de Sá Oliveira	
2	Tecnologistas	Antonio Eduardo de Albuquerque	Antonio Marcos Pereira Brotas	Luciano Kalabric Silva
3	Técnicos	Valdomiro Silveira Moitinho Junior	Gilmar José da S. Ribeiro Junior	
4	Analistas	Flávio Paixão	Hilda Carolina	
5	Assistentes	Janildes Cruz		
6	Chefia de Laboratório	Claudia Ida Brodskyn Edson Duarte Moreira Junior Washington Luis Conrado Edgar Marcelino de Carvalho	Aldina Maria Prado Barral Maria Fernanda Rios Grassi	Mauricio Lima Barreto
7	Área de ensino e informação	Ricardo Riccio	Geraldo Gileno de Sá Oliveira	
8	Asfoc triênio 2018-2020	Coordenador Geral Valdomiro Silveira Moitinho Junior	Coordenadora Administrativo Financeiro Silvana da Paz	Coordenador Associativo Luciano Kalabric Silva
		ASFOC SUPLENTE		
		Gilmar José da S. Ribeiro Junior		
		Carlos Letacio Silveira Lessa da Silva		
		Ana Maria da Silva Carvalho		

DEBATES SOBRE ENSINO, PESQUISA E PRODUÇÃO MARCAM 50ª REUNIÃO DO FUR

A 50ª Reunião do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz (FUR), realizada em novembro na Fiocruz Bahia, teve como tema: Contribuição para a Agenda Estratégica de Integração de Ensino, Pesquisa e Produção para a Translação em Saúde. O objetivo do encontro foi criar uma agenda estratégica de demandas, que oriente os campos da educação, pesquisa e referência, de acordo com definições da alta gestão da instituição.

Manoel Barral Netto, vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz (VPEIC), destacou em sua apresentação a internacionalização da educação da Fundação. “A Fiocruz é uma das melhores instituições brasileiras: que mais produz e com um enorme desempenho em pós-graduação. Cobrimos todas as áreas da saúde, temos formação de pessoal, produção científica compatível e grande inserção internacional. O FUR está presente em diferentes regiões do país e as unidades regionais têm um papel fundamental nessas discussões”, declarou o vice-presidente.

O pesquisador e coordenador do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/ Fiocruz Bahia) Maurício Barreto, em apresentação intitulada “Os desafios” para a saúde global no contexto de ampliação das desigualdades e dos riscos ambientais e tecnológicos: reflexões sobre a Fiocruz do futuro”, afirmou que a reunião é uma oportunidade de articulação, de enfatizar a importância das unidades regionais dentro do sistema Fiocruz como um todo.

“Além de ser uma instituição científica, a Fiocruz é uma instituição que se preocupa com o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, portanto tem que ser global. Os recursos científicos serão sempre limitados, cabe às instituições e às universidades brasileiras pensar como eles serão utilizados”, defendeu.



O FUR iniciou em 2011, com discussões sobre orçamento e, ao longo do tempo, outros temas foram incluídos, explicou a diretora da Fiocruz Minas, Zélia Profeta. “O que estamos mostrando durante esses anos é a possibilidade de fazer interlocuções, pensar projetos mais integradores, propostas mais robustas e que podem contribuir em diferentes aspectos para o fortalecimento da Fundação. O encontro nos permite pensar as especificidades de cada território e colocá-las na perspectiva da Fiocruz nacional para trabalhar com a estratégia dos dirigentes pensando na perspectiva de Sistema Fiocruz”, concluiu.

Zélia defendeu que cada unidade passa a ser um interlocutor relevante na articulação com governos estaduais e outros atores estatais para a consolidação da nacionalização da Fiocruz. “A Fiocruz tem uma estrutura invejável, desde pessoas

fazendo pesquisas básicas, básicas, unidades de produção, hospitais, escola técnica com formação de profissionais, unidades técnico-científicas e escritórios em diferentes estados e especialistas muito competentes. Podemos trabalhar e ajudar muito na perspectiva do desenvolvimento do país e em busca de soluções. É uma instituição apaixonante e impressionante”, avaliou.

Também tiveram destaque as apresentações dos pesquisadores recém-concurados, da organização de pesquisa médica sem fins lucrativos Chan Zuckerberg Biohub e do vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) Marco Krieger, que abordou o tema “O complexo econômico industrial na saúde Fiocruz e o desafio da suficiência de insumos críticos para o SUS”.



FEIRA ZIKA AMPLIA DEBATE SOBRE SÍNDROME CONGÊNITA

Salvador sediou a primeira edição da Feira de Soluções para a Saúde - Zika. Realizada em agosto, a iniciativa contou com a correalização do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (Cidacs) e a Fiocruz Brasília. Ao longo da programação, o Centro ampliou o debate sobre a utilidade e o uso de dados em saúde para a pesquisa científica no contexto do vírus Zika e apresentou as experiências que vem desenvolvendo em mesas de diálogos, palestras, oficinas e no Hackathon.

De acordo com o coordenador do Cidacs, Maurício Barreto, a iniciativa viabilizou, em um mesmo palco, o debate sobre ciências, desenvolvimento tecnológico e de tecnologias sociais para o enfrentamento das síndromes congênitas associadas ao Zika. “Tivemos organizações sociais, gestores governamentais, indústria, comunidade acadêmica e a sociedade discutindo o tema e apresentando estratégias e soluções. Isso confirmou aquela sensação de que a epidemia gerou uma resposta da sociedade brasileira e promoveu um enriquecedor espaço de troca entre os mais diversos atores”.

“O Cidacs está instalado no Parque Tecnológico, na Bahia, e foi onde se iniciou o processo de utilização de grandes bases de dados para gerar soluções para a saúde. Nada mais justo que [a primeira edição da Feira] fosse aqui”, afirmou o organizador geral do evento, o vice-diretor da Fiocruz Brasília Wagner Martins. Para ele, a Feira permitiu a formação de uma rede de cooperação. “O conhecimento está nas pessoas e nós precisávamos que fosse compartilhado. Como resultado, a Feira possibilitou a criação de um cadastro nacional de soluções para a saúde em que as pessoas e as organizações compartilham experiências que contribuem para o combate do vírus Zika”.

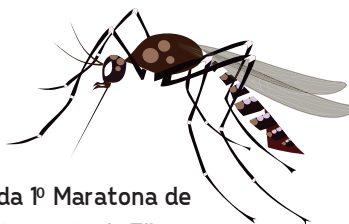


PROGRAMAÇÃO

Durante o evento, a “Plataforma Zika - Plataforma de Vigilância de Longo Prazo para a Zika e suas Consequências” foi tema recorrente. Além de ser apresentada durante um ciclo de palestras, foi novamente abordada durante a mesa de diálogos e experiências que tratou do uso de dados em saúde. Uma das áreas de atuação do Centro, a Plataforma Zika visa o aprimoramento do conhecimento científico sobre a doença e o apoio na adoção de medidas de saúde pública mais adequadas para o enfrentamento da tríplice epidemia ocasionada pelo vírus Zika. “A Feira foi criada a partir de um eixo previsto nessa plataforma”, destacou Barreto.

O Cidacs ainda realizou uma oficina intitulada “Números de uma epidemia: análise de dados para profissionais de comunicação”. A iniciativa discutiu o uso da informação na epidemia de Zika e reuniu profissionais da imprensa, de assessorias de comunicação e de saúde. O pesquisador Wanderson Oliveira, que ministrou a oficina, destacou a importância de comunicação de risco e da mídia para a vigilância em saúde, além de esclarecer algumas dúvidas sobre os dados do boletim epidemiológico. “Nenhum boletim deve ter números só crescentes. Começamos com uma definição mais sensível, assim notificamos qualquer caso suspeito da infecção, mesmo que a sintomatologia não esteja completa”, explicou.

HACKATHON



A programação do evento também incluiu a realização da 1ª Maratona de Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para enfrentamento da Zika e Síndrome Congênita, o Hackathon Zika. A iniciativa reuniu profissionais de diversas áreas, principalmente programadores e profissionais da saúde, com o intuito de propor estratégias tecnológicas que possam ser aplicadas para o enfrentamento das síndromes congênitas. “O Hackathon teve 150 inscritos. Desse total, 40 profissionais foram selecionados e sete propostas foram apresentadas aos jurados”, disse o pesquisador do Cidacs Roberto Carreiro, da comissão organizadora da maratona.

Os vencedores receberam um financiamento inicial de R\$ 20 mil, divididos entre o primeiro (R\$ 10 mil), segundo (R\$ 6 mil) e terceiro (R\$ 4 mil) colocados. As outras equipes que participaram ganharam mentoria e co-working oferecido pela Rede Mais, parceira do Hackathon. O engajamento dos participantes do Hackathon, alguns inclusive de outros estados, e as soluções encontradas pelas equipes foram pontos positivos para Carreiro. “Se unidas, elas têm o potencial de produzir uma solução integral para atender às demandas do setor. Vamos agora trabalhar pela continuidade das propostas apresentadas”, ressaltou.

A iniciativa reuniu profissionais de diversas áreas, principalmente programadores e profissionais da saúde, com o intuito de propor estratégias tecnológicas que possam ser aplicadas para o enfrentamento das síndromes congênitas.



VISIBILIDADE

Quem circulou durante os três dias de evento também pode conhecer um pouco mais sobre o Cidacs no estande montado para a ocasião. O espaço de orientação e divulgação recebeu pesquisadores, professores, estudantes e gestores interessados na estrutura da unidade. O coordenador geral do Cidacs, Mauricio Barreto, foi saudado pelo governador da Bahia, Rui Costa, durante a abertura da Feira, e pelo pesquisador chefe do Instituto de Tecnologias de Saúde do Senai Cimatec, Roberto Badaró. O governador declarou seu apoio ao Cidacs e explicou a importância de atuação do centro. Já Badaró classificou a Plataforma Zika como uma “ideia brilhante”. O evento teve ampla cobertura da mídia, gerando mais de 150 notícias veiculadas.

NEGP AMPLIA SEU ESCOPO DE ATUAÇÃO

O Núcleo de Excelência em Gestão de Projetos (NEGP) agregou uma nova função estratégica na Fiocruz Bahia. Dedicado à prestação de serviços de suporte à gestão de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PP&DT), o NEGP passa a atuar também como Escritório de Captação de Recursos. De acordo com a diretora da Fiocruz Bahia, essa nova atividade do NEGP será realizada em parceria com o Escritório de Captação da Fiocruz.

“Essa parceria será importante, porque teremos o apoio do Escritório de Captação da Fiocruz para iniciarmos com mais segurança e melhor desempenho essa nova fase do NEGP. A meta é que, em breve, nós já possamos trabalhar efetivamente na captação de recursos para projetos na Fiocruz Bahia”, explica Marilda Gonçalves.

O Escritório de Captação da Fiocruz teve origem em 2007, no Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz (COC). Desde 2012, passou a ser vinculado a Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) para atender outras unidades da Fundação. O escritório tem como objetivo construir parcerias para iniciativas de diferentes naturezas, buscando apoio de instituições com a finalidade de ampliar ou fortalecer esses projetos. As linhas de captação vão sendo inseridas de acordo com a demanda da unidade, capacidade técnica instalada e se houver alguma lei de incentivo.



A Fiocruz Bahia é a primeira unidade a qual o Escritório de Captação da Fiocruz está desenvolvendo esta parceria, se configurando como um programa piloto de implantação da captação. “O papel do Escritório não é centralizar a captação da Fiocruz, mas ser fomentador na construção, implementação e consolidação das atividades de captação nas unidades, de acordo com experiências locais, desenvolvendo metodologias e oferecendo suporte através da nossa expertise”, afirma o coordenador do Escritório de Captação da Fiocruz, Luis Fernando Donadio.

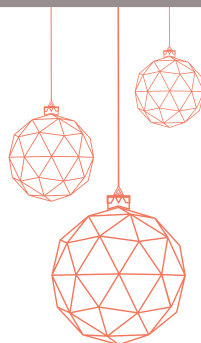
De acordo com a coordenadora do NEGP, Andrezza Kariny Miranda, neste processo estão sendo realizadas reuniões presenciais e por videoconferências, que estão auxiliando na construção e desenvolvimento de um plano de ação para captação para os próximos dois anos. “É no atual cenário de restrição orçamentária para o setor de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil que se viu a oportunidade de ampliar o escopo de atuação do NEGP e iniciar atividades de auxílio à captação de recursos para o IGM. O objetivo do trabalho de captação no NEGP é propor ações planejadas para a captação de recursos financeiros que contribuam com a sustentabilidade das pesquisas realizadas na Fiocruz Bahia. A chance de construir esse trabalho em parceria com o Escritório de Captação da Fiocruz/RJ é desafiador e tem possibilitado desenvolver competências e habilidades da equipe do núcleo”, explicou Andrezza.



NEGP

O NEGP é uma estrutura gerencial ligada a Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz Bahia. O Núcleo contribui para que os pesquisadores dediquem-se prioritariamente às atividades finalísticas de pesquisa e gerencia aspectos administrativos dos PP&DT, além de produzir informações para auxiliar a tomada de decisão em níveis estratégico, tático e operacional. Agora, agrega a função estratégica de atuar como Escritório de Captação de Projetos da Fiocruz Bahia.

FIOCRUZ BAHIA REALIZA NATAL SOLIDÁRIO



Em 2017, a Fiocruz Bahia lançou uma campanha especial para estimular o espírito de solidariedade nas comemorações do final de ano. Com o tema Natal Solidário e Colaborativo, a ação atuou em duas frentes. O Natal Solidário, que contou com apoio da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc), incentivou a doação de presentes para crianças atendidas pela Sociedade Irmãos Solidários (SIS). A instituição acolhe crianças carentes das áreas de São Bartolomeu e São João do Cabrito, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Os colaboradores da instituição tiveram a oportunidade de apadrinhar 64 jovens.

O Natal Colaborativo também deu a chance para servidores, bolsistas, estudantes e demais trabalhadores da Fiocruz Bahia participarem da própria produção da festa natalina. Assim, puderam ajudar a decorar a árvore de Natal e o painel natalino. A Assessoria de Comunicação produziu e enviou peças de Natal, com espaço em destaque para o colaborador incluir mensagens e fotos.

A Sociedade Irmãos Solidários (SIS) tem como objetivo colaborar para a melhoria da qualidade de vida de famílias carentes das comunidades de São Bartolomeu e São João do Cabrito, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Com 25 anos de trabalho voluntário e luta por um mundo melhor, a SIS atende 70 crianças carentes em sua sede, onde elas passam o dia envolvidas em atividades educativas. A sede fica localizada na Rua São Bartolomeu, 1256-E, no bairro São João do Cabrito (Suburbana).



FIOCRUZ BAHIA LANÇA BOLETIM INTERNO

O Boletim IGM foi implementado, em setembro de 2017, como mais uma ação de comunicação interna da instituição e tem o objetivo divulgar notícias, atividades e informações de interesse da comunidade da FioCruz Bahia. Desde a primeira edição, todos os colaboradores recebem o boletim através do e-mail institucional.

Além das matérias que trazem os acontecimentos mais recentes, o informativo possui algumas seções, como Nossos Setores, na qual a cada edição os leitores têm a oportunidade de conhecer melhor os diversos âmbitos da instituição. Outra seção é a Visitantes, com fotos dos palestrantes externos que participaram das sessões científicas.



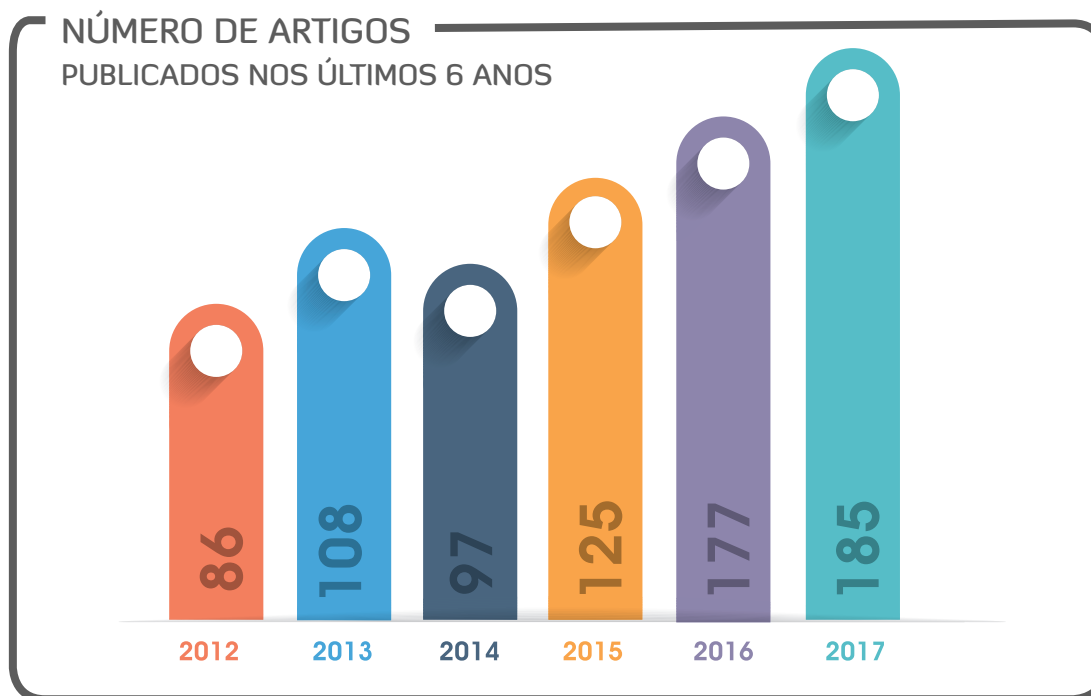
PESQUISA



PRODUÇÃO CIENTÍFICA MANTÉM TAXA DE CRESCIMENTO EM 2017

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fiocruz Bahia segue aumentando sua marca de artigos científicos publicados. Uma equipe formada por 52 servidores em atividade de pesquisa, sendo 19 bolsistas de produtividade CNPq, foi responsável pela publicação de 185 artigos científicos. Destes, 164 artigos foram publicados em revistas indexadas com mediana de Fator de Impacto correspondente a 3,203. Cento e cinquenta artigos foram divulgados em revistas com Fator de Impacto

igual ou maior a 1.3. “Na série histórica, o número de artigos publicados em 2017 foi o maior até o momento, o que pode refletir o investimento que vem sendo feito em pesquisa, destinados à publicação de editais internos, taxa de bancada e realização de concursos, por exemplo”, afirma a Vice-diretora de Pesquisa, Camila Indiani.



3,2
FOI A MÉDIA DO FATOR DE IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES 2017

INVESTIMENTOS EM PESQUISA

Seguindo sua missão, a Fiocruz Bahia investiu em diversas ações de estímulo e apoio à pesquisa. Dentre elas, a Taxa de Bancada que consiste em um recurso per capita por pesquisador (R\$13 mil reais), acrescentado de um bônus por produtividade, orientação de alunos e participação em comissões. Doze laboratórios foram contemplados, além do CIDACS.

Ainda de acordo com iniciativa adotada em 2016, a Fiocruz Bahia dedicou parte do orçamento para o custeio de artigos publicados na modalidade Open Access, totalizando 42 artigos publicados. Colaborou para a capacitação de 28 Servidores em Atividade de Pesquisa por meio do apoio financeiro para a participação em congressos e cursos. Como estratégias de incentivo aos pesquisadores recém-formados, a Fundação lançou o edital PIAP (Jovem+) e firmou parceria com a Chan Zuckerberg Biohub.

PIAP (JOVEM)

O edital PIAP teve como finalidade selecionar projetos de pesquisa (mediante apoio financeiro) com foco no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (desenvolvimento de produtos, serviços e soluções) e desenvolvimento de modelos para a atenção, promoção e vigilância à saúde para o SUS. A iniciativa visa contribuir de modo efetivo para a formação de parcerias entre laboratórios, a exemplo do compartilhamento de expertises, insumos e conhecimentos, de forma a fortalecer a integração dos Servidores em Atividade de Pesquisa (SAPs) da Fiocruz. O Edital apoiou oito projetos, quatro deles coordenados por pesquisadores em meio de carreira e quatro deles coordenados por pesquisadores mais jovens.

PARCERIA CHAN ZUCKERBERG BIOHUB

O CZB é uma organização de pesquisa médica sem fins lucrativos com sede em São Francisco, EUA. Como parte de sua missão, esta organização centra-se na realização de pesquisas que levarão a descobertas fundamentais e ao desenvolvimento de novas tecnologias que irão apoiar médicos e pesquisadores biomédicos em sua busca para curar, prevenir e gerenciar doenças infecciosas. Assim, em cooperação com a Fiocruz Bahia, o CZB financiará dois projetos de pesquisa elaborados por pesquisadores juniores (Doutorado obtido após 2009). Os participantes selecionados irão ao CZ Biohub em São Francisco, EUA, e trabalharão com um mentor para estruturar seus projetos, treinar e aprender novas técnicas, usando suas próprias amostras, nas áreas de genômica, biologia celular, biologia molecular, virologia, parasitologia, e ciência dos dados.



TEMAS DE PESQUISA EM DESTAQUE

A Fiocruz Bahia amplia seus esforços no desenvolvimento de pesquisas em doenças parasitárias, como a Leishmaniose e em doenças virais, como a Zika e o HTLV-1. Alguns trabalhos conquistaram projeção internacional e premiações pelos resultados obtidos, sobretudo, nos estudos desenvolvidos nas epidemias de Zika, Dengue e Chikungunya.

ZIKA



Um estudo de sequenciamento do genoma do vírus Zika, do qual participou o pesquisador da Fiocruz Bahia Luiz Alcantara¹, em parceria com pesquisadores de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, resultou em duas publicações na Nature, uma das revistas científicas mais citadas no mundo. O *Zika in Brazil Real Time Analysis* (ZiBRA) é um projeto itinerante que, em junho de 2016, visitou 5 estados da região Nordeste em um laboratório móvel e analisou amostras de cerca de 1.250 pacientes com perfil clínico da infecção pelo vírus.

Em 2017, os pesquisadores trabalharam na execução do ZIBRA-2, em que, além do Zika, estão sendo monitorados também os vírus da dengue, chikungunya e febre amarela. Para esta segunda etapa, a equipe esteve no Amazonas, onde foi montado um laboratório fixo para analisar amostras dos LACEN de cinco estados da região Norte, com vistas a seguir para a região Sudeste e, posteriormente fazer análises em outros países da América do Sul e Central.

A proposta fundamental do projeto foi dar suporte às autoridades em saúde pública, nas medidas de prevenção em áreas com risco de introdução ou incidência de arbovirus, como Zika. O ZIBRA foi inspirado na experiência da análise genômica do Ebola na África durante o surto de 2014-2015.

Outro trabalho identificou um novo sintoma associado ao vírus Zika². Pesquisadores da Fiocruz Bahia demonstraram, pela primeira vez, que adultos infectados pelo vírus Zika podem apresentar perda auditiva transitória. O comprometimento auditivo pelo vírus da Zika já havia sido descrito previamente entre crianças com microcefalia após infecção congênita pelo vírus. O estudo alertou para a necessidade de investigar audição de adultos durante epidemias de Zika vírus.

¹ Alcantara, L.C.J et al. Establishment and cryptic transmission of Zika virus in Brazil and the Americas. 2017.

² Khouri, R.; Boaventura, V. S. et al. Transient hearing loss in adults associated with zika virus infection. Clin. Infect. Dis., v. 64, 2017.

DENGUE



As infecções maternas durante a gravidez aumentam o risco de morte fetal. Atualmente, a infecção por dengue é comum, mas com poucas evidências sobre seu papel na mortalidade fetal. Diante disto, um estudo coordenado pelo pesquisador da Fiocruz Bahia, Maurício Barreto³, investigou a associação entre infecção sintomática por dengue durante a gravidez e morte

fetal. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para o estabelecimento de correlações entre mães diagnosticadas com dengue durante a gravidez e natimortos utilizando amostra de surtos como controle.

Os resultados indicam que a infecção sintomática por dengue durante a gravidez quase duplicou as chances de morte fetal, enquanto a infecção grave por dengue aumentou o risco de morte fetal cerca de cinco vezes. Neste sentido, os autores do estudo recomendam a condução de novas pesquisas epidemiológicas e biológicas sobre a associação entre dengue e morte fetal para mensurar a carga das infecções e elucidar mecanismos patológicos.

³ Barreto, M.L. et al. Symptomatic dengue infection during pregnancy and the risk of stillbirth in Brazil, 2006-12: a matched case-control study. 2017.

FEBRE AMARELA

A febre amarela (FA) ocorre em áreas tropicais das Américas e da África e é transmitida pela picada de mosquitos hematófagos. A doença apresenta ciclo silvestre e urbano. Embora no Brasil a circulação do vírus tenha ocorrido em ambiente silvestre, recentemente, a preocupação com a reurbanização da doença cresceu devido à disseminação do *Aedes aegypti*. Pesquisadores da Fiocruz Bahia desenvolveram um estudo para investigar o risco de ocorrência de FA em humanos, após surto de FA em primatas não humanos (micos) na cidade de Salvador.

Os pesquisadores analisaram a distribuição temporal e espacial do surto da doença nos micos e coletou mosquitos nestes locais para investigação do seu potencial de transmissão. Os resultados da pesquisa sugerem que existe um risco de reurbanização da doença devido à circulação do vírus em primatas e aos altos índices de infestação dos mosquitos *Aedes aegypti*. Os pesquisadores concluíram que o monitoramento contínuo de primatas não humanos e mosquitos vetores e aumento da vacinação contra FA são ações cruciais para prevenir casos humanos da doença.

REIS M-G et al. Epizootic outbreak of yellow fever virus and risk for human disease in Salvador, Brazil. Ann Intern Med., nov. 2017. Disponível em: doi: 10.7326/M17-1949

DOENÇA DE CHAGAS

A doença de Chagas, causada pela infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, está entre as principais doenças que resultam na falha do funcionamento do coração, principalmente em países da América Latina. A galectina-3 (Gal-3) tem sido associada a processos que causam agravamento e perda da função do coração por outras causas. Para auxiliar no tratamento da doença, pesquisadores ⁴ investigaram o envolvimento da Gal-3 na doença de Chagas e a possibilidade de novos medicamentos que atuem bloqueando a Gal-3.

A presença de Gal-3 foi observada em corações de camundongos infectados e de pacientes com doença de Chagas. Estudos in vitro demonstraram que a Gal-3 regula a sobrevivência e a proliferação celular, e também a síntese de colágeno tipo I, que é importante para o processo de formação da fibrose no coração. Mais importante, o bloqueio de Gal-3 com uma substância N-acetil-d-lactosamina em camundongos infectados pelo *T. cruzi* causou a redução significativa da fibrose e da inflamação no coração.

Os resultados indicam que a Gal-3 é importante para o desenvolvimento da forma cardíaca da doença de Chagas. Além disso, ao demonstrar a expressão de Gal-3 nos corações humanos, o estudo reforça que essa proteína poderia ser um novo alvo para o desenvolvimento de novos tratamentos para a doença.

Outro estudo avaliou o desempenho de quatro proteínas quiméricas para o diagnóstico da doença de Chagas (DC) ⁵. O diagnóstico laboratorial desta doença é baseado na pesquisa de anticorpos contra o parasita causador da doença, o *Trypanosoma cruzi*. Diversas metodologias estão comercialmente disponíveis, mas os seus desempenhos dependem da matriz antígeno utilizada para identificar estes anticorpos.



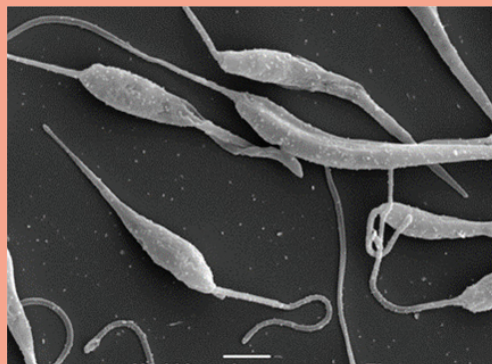
⁴ Soares, M.B. et al. Association of cardiac galectin-3 expression, myocarditis, and fibrosis in chronic chagas disease cardiomyopathy. Am. J. Pathol., 2017.

⁵ Santos, F. L.N. et al. Accuracy of chimeric proteins in the serological diagnosis of chronic Chagas disease – a Phase II study. 2017.

Neste trabalho, os pesquisadores testaram o desempenho diagnóstico das proteínas quiméricas IBMP-8.1, IBMP-8.2, IBMP-8.3 e IBMP-8.4, compostas por diversos epítomos repetitivos do parasita. Inicialmente, os antígenos foram expressos em *Escherichia coli* e purificados por métodos cromatográficos. Após esta etapa, foi avaliada a acurácia das proteínas em diagnosticar a DC crônica, utilizando amostras de soro de indivíduos portadores da doença e de indivíduos não infectados.

Os resultados mostraram valores do odds ratio diagnóstico - medida de eficácia de um teste diagnóstico - superiores aqueles encontrados para alguns testes comerciais. Também foram analisadas amostras de indivíduos positivos para outras doenças, para verificação de reações cruzadas, e o índice de reatividade encontrado foi considerado baixo, variando de 0,37% a 0,74%, mesmo para *Leishmania spp.*, patógeno que apresenta similaridade com o *T. cruzi*. Os resultados permitiram concluir que as proteínas IBMP são estáveis e apresentaram resultados reprodutíveis. Adicionalmente, os achados mostram que o antígeno IBMP-8.4 pode ser usado em testes sorológicos para *T. cruzi*, tanto para triagens em bancos de sangue quanto para o diagnóstico laboratorial da doença.

LEISHMANIOSES



Estudos sobre leishmanioses ganham destaque

Causada por protozoários parasitas do gênero *Leishmania* e transmitida por meio da picada de flebotomíneos, a Leishmaniose é uma doença com grande incidência no mundo inteiro. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, sua maior incidência está em regiões pobres da África, Ásia e América Latina, estando associada à desnutrição, deslocamento populacional, moradia precária, sistema imunológico

fraco e falta de recursos. Está entre as doenças tropicais mais negligenciadas do mundo, afetando tanto pessoas como animais.

Num empenho internacional a fim de buscar soluções efetivas para a saúde pública, pesquisadores da Fiocruz Bahia desenvolveram uma série de estudos sobre a doença e suas variações. Entre elas, a leishmaniose Visceral Canina, causada por um parasita chamado de *Leishmania infantum* e transmitido por um inseto vetor, denominado *Lutzomyia longipalpis*. Esta doença também pode atingir seres humanos e em alguns casos não tratados pode causar a morte dos indivíduos.

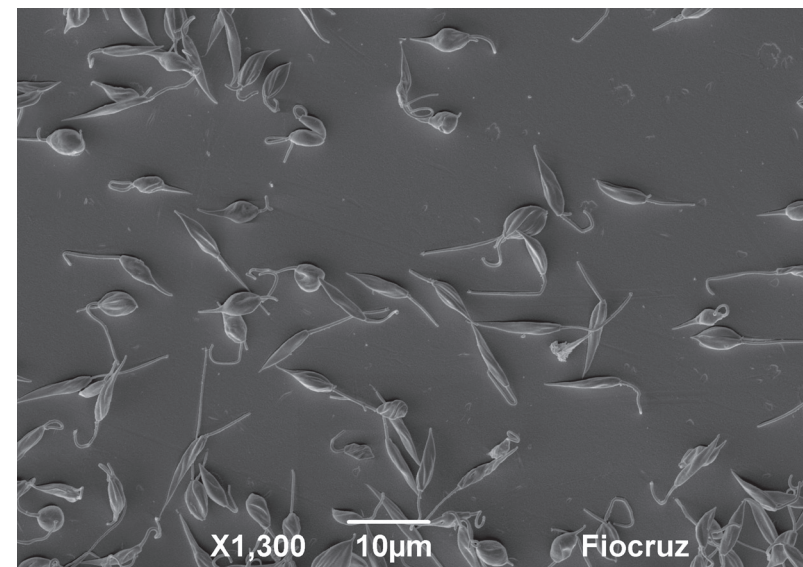
Para conhecer os diferentes aspectos da infecção e auxiliar na adoção de medidas eficazes de controle, estudos coordenados pela pesquisadora Claudia Brodskyn observaram os aspectos clínicos, imunológicos e parasitológicos de cães que foram infectados de forma experimental há mais de 6 anos. Durante o estudo, constataram que apesar de apresentarem aspecto saudável, com poucos sintomas clínicos, os parâmetros imunológicos e parasitológicos estavam alterados, com sinais de inflamação e com parasitas na pele e no baço.

⁶ Fraga, D.B.M.; Veras, P.S.T. et al. Clinical and immunopathological findings during long term follow-up in *Leishmania infantum* experimentally infected dogs. 2017.

Estes resultados mostram que cães, denominados de assintomáticos, possuem potencial para transmitir a doença para os vetores, os quais na natureza são os responsáveis por causarem a chamada leishmaniose visceral. Assim, independente de sinais clínicos, a infecção por este parasita altera o funcionamento do organismo, causando futuramente problemas mais graves e com grande possibilidade de proliferação da doença.

A Leishmaniose visceral (LV) é uma doença caracterizada por febre, perda de peso, aumento do baço e fígado e diversas alterações hematológicas, como a neutropenia; redução do número de neutrófilos circulantes. Estudos anteriores indicaram que o heme, molécula que transporta o oxigênio no sangue, é pró-inflamatória e participa da ativação de neutrófilos. Em estudo coordenado pelos pesquisadores Bruno Andrade e Valéria Borges⁷, os autores demonstraram que pacientes com LV possuem níveis elevados de heme no soro, quando comparados com controles endêmicos que se correlacionam negativamente com o número de neutrófilos circulantes e positivamente com a lactato desidrogenase (LDH), um marcador de dano tecidual.

Esse achado sugere que o heme contribui para o perfil inflamatórios da LV humana. Tentando mimetizar as condições observadas nos pacientes, ensaios in vitro revelaram que o heme participa na ativação de um perfil pró inflamatório em neutrófilos humanos. Os neutrófilos infectados por *Leishmania* em presença de heme e ferro (Fe+2) favorecem o crescimento de parasitas dentro destas células. Esses achados indicam que o heme promove a sobrevivência intracelular de *Leishmania* via ativação da função de neutrófilos e estresse oxidativo. Fornece evidências que suportam o papel deletério do heme na LV e aponta mecanismos relevantes na imunopatogênese da LV. Estudos



posteriores que visem interferir na via do heme podem apontar para outras estratégias terapêuticas no tratamento da LV.

Outro estudo, realizado pelo pesquisador Edgar Carvalho⁸, dedicou-se a investigar a resposta inflamatória associada ao desenvolvimento de lesão em pacientes com leishmaniose cutânea (LC). Diferente de outras doenças infecciosas, o tratamento na fase inicial da LC (antes do aparecimento da úlcera) não beneficia o paciente. Esses indivíduos têm mais chance de não responder ao tratamento do que os pacientes numa fase tardia da doença.

⁷ Andrade, B. B. ; Borges, V. M. et al. Heme drives oxidative stress-associated cell death in human neutrophils infected with *Leishmania infantum*. 2017.

⁸ CARVALHO, L. P. et al. Early cutaneous leishmaniasis patients infected with *Leishmania Braziliensis* express increased inflammatory responses following antimony therapy. *J. Infect. Dis.*, dec. 2017. Disponível em: doi: 10.1093/infdis/jix627.

A pesquisa partiu da hipótese de que, pacientes na fase inicial da doença, apresentam resposta inflamatória aumentada que irá contribuir para o aparecimento da úlcera. Para testar a hipótese, foram recrutados pacientes com LC com lesões recentes, porém não ulceradas, a fim de analisar a resposta imunológica. Observou-se que após tratar esses pacientes eles aumentavam a resposta inflamatória devido a um defeito em um dos mecanismos regulatórios. Com esse estudo, foi possível concluir que além do uso de drogas para destruir o parasito, também é necessário utilizar medicamentos capazes de diminuir a resposta inflamatória em pacientes com LC. Isso poderá reduzir o tempo de cura e refratariedade ao tratamento nesses indivíduos.

O estudo organizado pela pesquisadora Camila Indiani conquistou o Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS. Vencedor na categoria Trabalho Publicado- 2017, o estudo investigou Papel da saliva do *Lutzomyia intermedia* no desenvolvimento da leishmaniose cutânea causada pela infecção por *Leishmania braziliensis*.

Neste trabalho, foi identificado que a proteína LinB-13, presente na saliva de *Lu. intermedia*, o principal vetor da *L. braziliensis*, atua como marcador de exposição ao vetor. Mostrou-se que a presença de sorologia positiva para LinB-13 está associada com o risco de desenvolver Leishmaniose Tegumentar (LT). Como resultado, concluíram que a proteína LinB-13 poderá ser usada como ferramenta prática para o monitoramento da distribuição espacial do *Lu. intermedia* e dos indivíduos sob maior risco de desenvolver a LT. A utilização desta ferramenta de monitoramento permitirá a identificação de regiões alvo nas quais uma intervenção direcionada poderá auxiliar no manejo da LT.

OLIVEIRA, C. I. de. Seroconversion to *Lutzomyia intermedia* LinB-13 as a biomarker for developing cutaneous leishmaniasis. Sci. Rep., v. 7, n. 1, p. 3149, jun. 2017. Disponível em: doi: 10.1038/s41598-017-03345-0.



HANSENÍASE

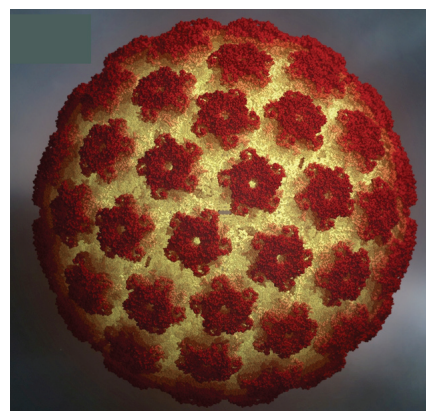
Com o objetivo de apresentar uma ferramenta adicional para o diagnóstico da hanseníase, um estudo coordenado pelo pesquisador⁹ Sérgio Arruda, teve como objetivo avaliar as respostas de anticorpos contra a proteína Mce1A em pacientes com a doença. O diagnóstico de hanseníase é complexo e novas ferramentas e metodologias são necessárias para detectar casos em estágios iniciais e prevenir a transmissão.

O genoma de *Mycobacterium leprae* contém o gene *mce1A*, que codifica uma proteína de entrada de células de mamífero. Os pesquisadores se basearam na hipótese de que a presença de Mce1A na superfície celular poderia ser detectada pelo sistema imunológico do hospedeiro e induzir a produção de biomarcadores sorológicos de infecção e doença por *M. leprae*.

Foi realizado um estudo transversal envolvendo 89 voluntários (55 casos de hanseníase, 12 contatos familiares e 22 controles endêmicos), provenientes do Hospital Couto Maia, em Salvador. Além das respostas de anticorpos contra a Mce1A, foram avaliados contatos domiciliares dos pacientes e da população em geral. Os achados apontaram que esta nova abordagem de diagnóstico representa um método fácil, não invasivo e barato para o rastreio da hanseníase, que pode ser aplicável em áreas endêmicas.

⁹ Arruda, S. et al. ELISA-based assay of immunoglobulin G antibodies against mammalian cell entry 1A (Mce1A) protein: a novel diagnostic approach for leprosy. 2017.

HPV



Dando continuidade aos estudos sobre medidas preventivas contra o papilomavirus humano (HPV), foram realizados novos estudos da vacina 9vHPV¹⁰, coordenados pelo pesquisador Edson Duarte. Análises de segurança anteriores em sete ensaios clínicos realizados com a vacina 9vHPV, em indivíduos de 9-26 anos de idade, mostraram que a vacina é geralmente bem tolerada. Foram reali-

zadas análises de segurança adicionais para incluir os resultados de novos estudos clínicos.

O perfil de segurança da vacina 9vHPV em pessoas que receberam a vacina quadrivalente e homens jovens foi avaliado. Os eventos adversos mais comuns foram dor/desconforto no local da injeção, na sua maioria de leve intensidade e curta duração. No geral, a vacina 9vHPV foi bem tolerada pelos indivíduos testados, com perfil de eventos adversos consistente com o relatado anteriormente no programa clínico da vacina.

¹⁰ Moreira, E. D. et al. Safety profile of the 9-valent human papillomavirus vaccine: assessment in prior quadrivalent HPV vaccine recipients and in men 16 to 26 years of age. 2017.

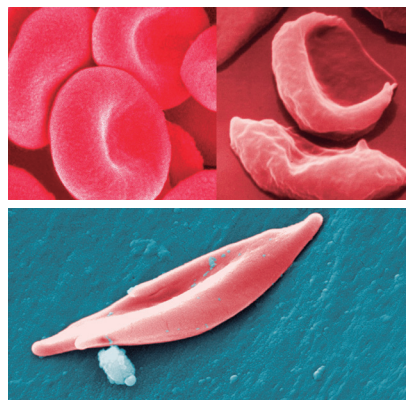
DOENÇA FACILFORME

A doença falciforme está entre as enfermidades genéticas estudadas na Fiocruz Bahia. A fim de contribuir com a proposição de estratégias terapêuticas para a doença, a pesquisadora Marilda Gonçalves¹¹ realizou um trabalho para investigar a influência da antitripsina alfa-1 (AAT) na doença.

A antitripsina alfa-1 (AAT) é um inibidor da elastase de neutrófilos e membro da superfamília do inibidor da serina proteinase (serpin), e pouco se sabe sobre sua atividade na doença falciforme (DF). Os pesquisadores consideraram a hipótese de que AAT pode sofrer alterações na DF devido ao aumento do estresse oxidativo e inflamação associada à doença. Foram encontrados níveis elevados de AAT em pacientes com DF em comparação aos controles, enquanto os genótipos mutantes do gene *SERPINA1* diminuíram os níveis de AAT, em ambos os grupos.

A AAT mostrou correlação negativa com a contagem de glóbulos vermelhos, hemoglobina (Hb), hematócrito, lipoproteínas do colesterol de alta densidade, ureia, creatinina e albumina e correlação positiva com a concentração média de Hb corpuscular, contagem total de glóbulos brancos, neutrófilos, hemoglobinas, bilirrubina, lactato desidrogenase, ferritina e proteína C-reativa.

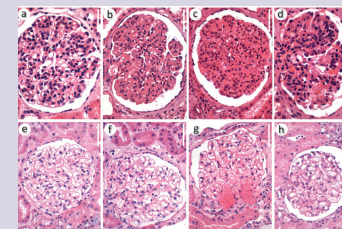
Os pacientes com níveis mais elevados de AAT tiveram mais episódios de infecção, cálculos biliares e realizaram mais transfusões de hemoderivados. Os dados sobre a associação de AAT com marcadores laboratoriais associados a hemólise e a inflamação sugerem que ela pode estar associada positivamente à gravidade da DF; as correlações negativas com parâmetros renais sugerem um mecanismo citoprotetor em pacientes com DF. Estes resultados indicam a importância de se incluir a AAT em estudos relacionados à DF e na discussão de outras estratégias terapêuticas.



¹¹ Gonçalves, M.S. et al. Evaluation of Alpha-1 antitrypsin levels and SERPINA1 gene polymorphisms in sickle cell disease. 2017.

INOVAÇÃO

Por meio de estudo, pesquisadores da Fiocruz Bahia, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) mostraram que é possível criar um sistema computacional capaz de identificar alterações do rim em uma lâmina histológica de biópsia renal.



O desenvolvimento desta ferramenta, que será usada tanto para auxílio ao diagnóstico de doenças renais quanto para o treinamento de novos patologistas, foi o tema do artigo "PathoSpotter-K: A computational tool for the automatic identification of glomerular lesions in histological images of kidneys", publicado na importante revista internacional Scientific Reports da Nature. É o primeiro trabalho internacional na área de Patologia Digital aplicado a Nefropatologia.

A PathoSpotter-K é um ramo do PathoSpotter, um projeto de pesquisa interdisciplinar que associa patologistas e cientistas da computação com o objetivo de gerar sistemas computacionais que apoiem pesquisa e treinamento em patologia. A tradução de lesões nefrológicas elementares em alguma forma de linguagem computacional deve permitir associações clínico-patológicas em larga escala através de uma grande base de dados. Neste artigo, foram apresentados os primeiros resultados relacionados ao sistema computacional PathoSpotter-K desenvolvido para identificar lesões glomerulares elementares.

¹² Barros et al. PathoSpotter-K: A computational tool for the automatic identification of glomerular lesions in histological images of kidneys. 2017.

LABORATÓRIOS DA FIOCRUZ BAHIA (2017-2023)

Foi realizado um novo processo de credenciamento e recredenciamento de laboratórios da Fiocruz Bahia, para o período ampliado de 4 para 6 anos (2017-2023). A iniciativa, aprovada pelo Conselho Deliberativo, teve como objetivo abranger a ampliação da competência da Fiocruz Bahia, que passou a atuar como Instituto, após deliberação do VII Congresso Interno.

Com a mudança, além de Centro de Pesquisa, a Fundação consolida sua atuação nas seguintes atividades: ensino e formação de Recursos Humanos, desenvolvimento de atividades para a melhoria da situação sócio-sanitária, apoio técnico de referência aos laboratórios de saúde pública, assessoria Técnico-Científica ao SUS e colaboração com organizações nacionais e internacionais e desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde.



LABORATÓRIOS DE PESQUISA

O laboratório é a sub-unidade básica para pesquisa na estrutura organizacional da Fiocruz, formado por uma equipe técnico-científica, liderada por um servidor em atividade de pesquisa, com a finalidade de desenvolver pesquisas científicas associadas ou não ao desenvolvimento tecnológico, oferta de serviços de referência e organização de coleções, e promoção da formação acadêmica e treinamento de pessoal. Tais atividades devem ser reconhecidamente relevantes no cenário científico e tecnológico da saúde pública e ter aderência às linhas de pesquisa institucionais.

LABORATÓRIO DA FIOCRUZ BAHIA

CIDACS – Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde

LAIPHE – Laboratório de Interação Parasito-Hospedeiro e Epidemiologia

LAPEC – Laboratório de Pesquisas Clínicas

LAPEM – Laboratório de Patologia Estrutural e Molecular

LAPEX – Laboratório de Patologia Experimental

LASP – Laboratório Avançado de Saúde Pública

LEITV – Laboratório de Enfermidades Infecciosas Transmitidas por Vetores

LEMB – Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestatística

LETI – Laboratório de Engenharia Tecidual e Imunofarmacologia

LIB – Laboratório de Inflamação e Biomarcadores

LIGHT – Laboratório de Investigação em Genética e Hematologia Translacional

LPBM – Laboratório de Patologia e Biologia Molecular

CIDACS AMPLIA E CONSOLIDA REDE DE PARCEIROS EM SEU PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES

Projeto pioneiro da Fiocruz Bahia, o Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs) completou um ano de atividades, ampliando sua rede de parceiros e agenda de eventos, visando estimular a produção científica e tecnológica para a saúde da população. Em 2017, o Centro firmou oito novos convênios, com instituições nacionais e internacionais relevantes no cenário científico e tecnológico, entre elas, a Universidade de Glasgow, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC).

Consolidada no último ano, a parceria com o LNCC fortalece a vocação do Cidacs para atuar como um “hub científico”, uma instituição que facilita o intercâmbio entre especialistas vinculados a diversas áreas do conhecimento. O LNCC é considerado a instituição líder no país em pesquisas na área de computação, referência em Computação e Matemática Aplicada no Brasil, com destaque para a modelagem computacional. Desde 2015,



NÚMEROS DO CIDACS EM 2017:

VISITAS

43

EVENTOS

23

CURSOS

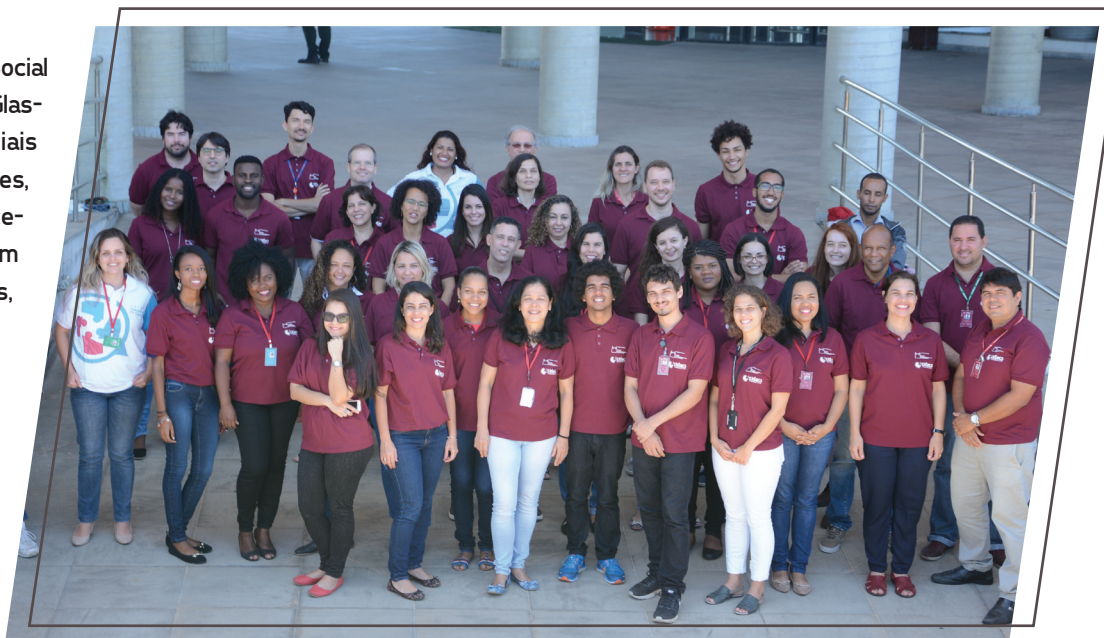
6

“Construir o Cidacs em um período marcado pela conjuntura adversa na ciência e tecnologia no Brasil tem sido um esforço imenso. E somente obtivemos êxito pelo sinergismo de forças. Nesse primeiro ano, tivemos o fomento e a colaboração de várias instituições de pesquisa nacionais e internacionais que se juntaram ao Cidacs para construir uma ciência inovadora, multidisciplinar e em prol da melhoria das políticas públicas em saúde no Brasil”

MAURÍCIO BARRETO - COORDENADOR DO CIDACS

Por meio de parceria com a Medical Research Council/Chief Scientist Of Social and Public Health Sciences Unit (MRC/CSO SPHSU) da Universidade de Glasgow, na Escócia, foi firmado o projeto de colaboração em Políticas Sociais e Iniquidades em Saúde. Esta iniciativa envolve mais de 40 pesquisadores, sendo 30 deles, brasileiros. Além dos novos projetos de colaboração, a parceria existente com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) se consolidou em 2017, alcançando a marca de dezenas de pesquisadores de 11 institutos, atuando em colaboração nas diversas plataformas do Cidacs.

Outro destaque no primeiro ano de atividades do Cidacs foi a realização de importantes eventos científicos, entre cursos, seminários, palestras e workshops. Dentre eles, a 1ª Feira de Soluções para a Saúde - Zika reuniu mais de mil participantes, gestores públicos, indústria, representantes sociais e pesquisadores do Brasil e do mundo para discutir iniciativas de combate e prevenção às arboviroses como zika, dengue e chikungunya.



O Cidacs apresentou diversos avanços no seu primeiro ano de funcionamento. Além do estabelecimento de novas colaborações e a consolidação do funcionamento, podemos ressaltar a estruturação da Plataforma de Dados Integrados para Saúde, uma iniciativa inédita para uso e vinculação de dados administrativos para utilização em pesquisas científicas. Nesse sentido, tivemos a finalização do desenvolvimento e início da aplicação do Atylmo, com a devida preparação e submissão de artigo, um algoritmo de vinculação de grandes bases de dados administrativos que apresentou uma acurácia superior aos similares.

Maria Yury Travassos Ichihara - Vice - coordenadora do Cidacs



ENSINO

PÓS-GRADUAÇÃO DA FIOCRUZ BAHIA TÊM EXCELÊNCIA EM AVALIAÇÃO DA CAPES

Os programas de Pós-Graduação da Fiocruz Bahia conquistaram importantes reconhecimentos que atestam e consolidam seus níveis de excelência. Em setembro de 2017, ano de avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI) obteve um significativo avanço, passando do conceito 4 para 6. O Programa de Pós-graduação em Patologia Humana (PGPAT), já avaliado como curso de excelência, com a nota 6 manteve o conceito.

A atribuição das notas 6 e 7 pela Capes é reservada aos programas que têm desempenho reconhecidamente elevado, posicionando-os entre os cursos de qualidade internacional. Para a atribuição desse conceito, são considerados: a formação expressiva de mestres e, sobretudo, de doutores, com elevada qualificação, refletida pela produção científica aferida pela publicação de artigos por docentes perma-

nentes com discentes em periódicos dos estratos superiores do Qualis (A1 e A2), inserção nacional e, especialmente, internacional, além de consolidação de uma liderança nacional.

A vice-diretora de Ensino da Fiocruz Bahia, Patrícia Veras, afirmou que o resultado salienta a qualidade das publicações e do desempenho dos professores e alunos. Veras também ressaltou a importância do trabalho da Secretaria Acadêmica, que dá suporte diário aos docentes e discentes; do professor do PgBSMI Edson Duarte e da coordenadora geral das pós-graduações da Fiocruz, Cristina Guilam, que através de relatório fundamentaram a mudança da área de concentração do curso, antes de Biotecnologia, para Medicina 2; e do trabalho do coordenador do curso, o pesquisador Guilherme Ribeiro.



“O PgPat já é um curso consolidado, sendo o programa de Patologia melhor avaliado do Nordeste. O avanço para o conceito 6 pelo PgBSMI é muito significativo para a instituição, além de possibilitar aumento de financiamento e autonomia na administração dos recursos. Adicionalmente, acredito que poderemos ampliar o apoio à mobilidade estudantil e o processo de internacionalização fundamental para que os cursos passem para o nível 7”.

Patrícia Veras- Vice-Diretora de Ensino e Informação

O Programa de Pós-Graduação em Patologia (PgPAT) é fruto de um convênio Fiocruz Bahia com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FAMEB/UFBA). Tem como áreas de concentração a Patologia Humana e a Patologia Experimental, com ênfase em imunopatologia de doenças infecciosas e crônicas. Com o conceito 6, alcançado nos três últimos triênios e no último quadriênio, o Programa está posicionado como o melhor avaliado entre os cursos de Patologia no Brasil.

A pesquisadora da Fiocruz Bahia e coordenadora do PgPAT, Claudia Brodskyn, avaliou o resultado, destacando a contribuição da equipe. “Continuamos sendo um curso de excelência e agradecemos todos os nossos professores, alunos, secretárias, diretoria e vice-diretoria de ensino da Fiocruz Bahia, bem como a Pró-Reitoria de Ensino da UFBA que sempre tem nos apoiado em todas as nossas ações”, declarou.

Em 2017, foram defendidas 10 dissertações e 10 teses, totalizando 222 mestres e 117 doutores formados neste programa. No mês de outubro, foram eleitas como nova coordenadora, a pesquisadora Valéria Borges, e vice-coordenadora, a pesquisadora Clarissa Gurgel.



O Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI), coordenado pelo Dr. Guilherme Ribeiro e pela vice-coordenadora a Dra. Theolis Barbosa, tem quatro áreas de concentração: Biotecnologia Aplicada à Saúde, Epidemiologia Molecular, Medicina Investigativa, Biologia Celular e Biologia Computacional Aplicada à Saúde. Nos dois últimos triênios, alcançou conceito 4 na CAPES e, em 2017, com a avaliação do último quadriênio, o programa foi classificado com nota 6.

“É um reconhecimento pela elevada qualidade do nosso programa em diversos aspectos. Temos um corpo docente de excelência, comprometido socialmente e engajado em produzir avanços científicos e tecnológicos que possam se traduzir em melhorias para a saúde e qualidade de vida das populações. Nossos alunos têm publicado conjuntamente com os docentes do programa de forma regular e essa produção tem alta qualidade”, explicou o coordenador do curso, o pesquisador Guilherme Ribeiro.

A mudança de área do curso para Medicina II contribuiu para o avanço significativo da avaliação do PgBSMI, em razão de uma melhor adaptação do perfil das dissertações e teses produzidas. Ribeiro recordou que, em levantamento realizado no início do ano, durante o preparo do relatório para a Capes, identificou-se que 40% dos artigos com participação de alunos e professores do programa no último quadriênio tinham sido publicados em revistas de alto impacto, com Qualis A1 ou A2.

“Além disso, o curso vem apresentando um expressivo crescimento no número de pós-graduados titulados. Mais da metade dos mestres e doutores que formamos defenderam suas dissertações e teses nos últimos quatro anos”. Em 2017, foram defendidas quatro teses e seis dissertações. Mais de 166 mestres e 74 doutores já se formaram no programa.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA FESF-FIOCRUZ FORMA 1ª TURMA

Além da formação de discentes por meio de programas de iniciação científica e pós-graduação *stricto sensu*, o ensino da Fiocruz Bahia também contribui para o aperfeiçoamento de profissionais da área assistencial, especificamente em Saúde da Família. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família, atualmente realizada nos municípios de Camaçari, Dias D'Ávila e Lauro de Freitas, cumpre a missão de atuar na reorientação do modelo assistencial, a partir da atenção básica, norteados pelos princípios do Sistema Único de Saúde e articulado com a lei que sancionou o Programa Mais Médicos.

Viabilizado por meio de um convênio firmado com a Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF), o programa formou sua primeira turma em 2017, com 53 egressos preparados para um desempenho laboral multidisciplinar e integral. “Consideramos que a Residência Multiprofissional em Saúde da Família é um programa de fundamental importância para sociedade, ampliando as ações de suporte assistencial a populações vulneráveis assistidas pelo SUS. A Fiocruz Bahia vem apoiando esse programa de forma a viabilizar sua realização e, no próximo ano, pretendemos ampliar nossas ações, promovendo uma maior aproximação dos nossos pesquisadores com esse programa de formação continuada, identificando aqueles pesquisadores, aqueles que tenham interesse em realizar novos ou ampliar os estudos já existentes no ambiente de prática desse programa assistencial em saúde”, afirma Patrícia Veras, Vice-diretora de Ensino da Fiocruz Bahia.

Entre os alunos egressos da primeira turma, a nutricionista Maria de Lourdes Moreira Pontes avaliou a relevância do processo formativo na qualificação de profissionais que trabalham no SUS. “A metodologia ativa utilizada no programa fomenta nos residentes a construção de um profissional diferenciado, com um pensamento crítico e reflexivo a

partir das problemáticas que vivenciamos. Tornamo-nos mais criativos para driblar as problemáticas que lidamos no cotidiano dos serviços e que faz parte da consolidação do SUS que a gente almeja”, relata a nutricionista. Maria de Lourdes atuou no município de Camaçari, entre 2015 e 2017, como membro dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O médico de família Marlon Chagas Magalhães, também recém-formado na primeira turma, destaca a importância da iniciativa na qualificação de profissionais que atuam na atenção primária. “O médico de família precisa aprender algumas ferramentas para atender com qualidade na atenção primária de saúde, que é muito complexa. O método clínico centrado na pessoa, a abordagem familiar, comunitária, atenção à saúde da criança, do idoso e do adolescente, atendimento às gestantes, visitas domiciliares, rastreamento de doenças estão entre as habilidades que podemos desenvolver no curso”, ressalta o médico. Atualmente, Marlon Magalhães atua como preceptor da residência em Lauro de Freitas, em Medicina da Família e Comunidade.

A residência multiprofissional foi inicialmente composta pelas seguintes categorias: enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, nutricionistas, professores de educação física e sanitaristas. Os médicos, enfermeiros e dentistas podem ser formados em serviços provenientes de Equipes de Saúde da Família. Os fisioterapeutas, nutricionistas e professores de educação física podem ser formados em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e os sanitaristas em Apoio Institucional aos Serviços da Saúde da Família.



O programa de Residência da Fiocruz Bahia e FESF é muito bem organizado, com um excelente corpo pedagógico e preceptoria de ombro a ombro, sempre presente no serviço o qual o residente está inserido. Isso é um diferencial, pois contribui de forma efetiva para o desenvolvimento do residente, na identificação de dificuldades e promoção de habilidades. Tornei-me um médico melhor para atuar na atenção primária voltada à prevenção e promoção da saúde, estimulando sempre o método clínico centrado na pessoa, atendendo desta maneira e respeitando o direito deste paciente, além de adquirir outras habilidades de comunicação e das metodologias ativas, que estimulam o raciocínio clínico.

Marlon Chagas Magalhães - *Médico de Família.*



O programa conseguiu atender minhas expectativas do ponto de vista formativo, pois me possibilitou vivenciar uma metodologia diferente das que eu tive contato em minha vida acadêmica, tornando-me uma profissional diferenciada para atuar no SUS. Pude vivenciar ao longo deste processo formativo algumas ferramentas que utilizo hoje em minha prática profissional. Ferramentas de cuidado como ampliação da clínica, o trabalho em equipe, a gestão de casos, com vista ao trabalho integral, ferramentas de apoio matricial e institucional como gestão de conflitos, e outras do ponto de vista pedagógico como a preparação do residente para a preceptoria, que é um diferencial da Residência.

Maria de Lourdes Moreira Pontes



O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família foi concebido em 2014 e opera de forma integrada ao Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, visando contribuir para a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, norteado pelos princípios do SUS e articulado com a nova lei que sanciona o Programa Mais Médicos. Entre os objetivos da Residência estão:

- Fortalecer a prestação de serviços de atenção básica e aprimorar a formação em saúde no país;
- Proporcionar maior experiência no campo de prática em atenção básica durante o processo de formação;
- Ampliar a formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- Fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço;
- Aperfeiçoar profissionais para atuação nas políticas públicas de saúde e na organização e no funcionamento do SUS.

I ENCONTRO DE EGRESSOS FIOCRUZ BAHIA



Com o intuito de contribuir na orientação profissional de estudantes de graduação e de pós-graduação, ajudando-os no planejamento da condução de sua carreira acadêmica e da sua futura inserção profissional, foi promovido o I Encontro dos Egressos dos Programas de Pós-graduação da Fiocruz Bahia.

Na abertura do evento, realizado no dia 24 de novembro, a Dra. Eduarda Cesse, representante da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz (VPEIC), ministrou palestra sobre o tema “Ensino na Fiocruz: Desafios e Perspectivas”.

A programação do evento também contou com a apresentação de alunos egressos dos programas de Pós-Graduação, Dra. Theolis Bessa (IGM), Dr. Wildo Araújo (Universidade de Brasília), Dra. Joice Neves (UFBA) e Dra. Maria Goreth Barberino (UFBA), profissionais que estão inseridos em diferentes instituições de ensino, pesquisa e assistência públicas ou entidades privadas. Na ocasião, eles compartilharam experiências sobre trajetórias pessoais percorridas para alcançar seus objetivos profissionais.

Além dos egressos dos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz Bahia, o encontro contou com a participação de 18 estudantes da instituição.

“Gostaria de parabenizar a Fiocruz pela iniciativa de promover o Encontro de Egressos. Acho que foi um momento muito especial, onde ex-alunos puderam mostrar suas trajetórias e possibilidades de crescimento profissional, encorajando os que ainda estão fazendo pós-graduação. A Fiocruz teve um papel fundamental na minha vida profissional, pois me ajudou a consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da minha vida e foi de extrema importância na minha projeção profissional e, conseqüentemente, na minha estabilidade pessoal”.

MARIA GORETH BARBERINO - ESTUDANTE EGRESSA

Esse evento apresentou o depoimento de egressos dos nossos programas de pós-graduação para os alunos que estão cursando, atualmente, as pós-graduações. Os ex-alunos dos programas compartilharam experiências exitosas e dificuldade que enfrentaram no processo de consolidação das suas carreiras, permitindo aos atuais estudantes utilizar em das experiências vivenciadas pelos palestrantes na consolidação de suas profissões. Trouxemos exemplos de ex-alunos que se inseriram na academia, em serviços de assistência e também no setor privado, com intuito de apresentar um leque de opções para o futuro daqueles alunos em formação.

PATRÍCIA VERAS - VICE-DIRETORA DE ENSINO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROIIC)

Com o objetivo de incentivar a vocação científica e formação acadêmica de estudantes de graduação de universidades da Bahia, o Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIIC) ofereceu 66 bolsas, em 2017, para discentes de instituições de ensino superior públicas e privadas, de diversos cursos do campo da saúde e sociais aplicadas, principalmente de Biologia, Farmácia, Biomedicina, Medicina e Biotecnologia.

Do total de bolsas, 36 foram oferecidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb e 31 foram concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Além da oportunidade de participar de projetos de pesquisa desenvolvidos na Fiocruz Bahia, os alunos inseridos nos programas de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica (PIBITI) têm a possibilidade de interagir e conviver com pesquisadores e estudantes de pós-graduação, estimulando-os a participar de atividades científicas e dar continuidade aos estudos acadêmicos e científicos.

“A importância em despertar a vocação acadêmica de nossos estudantes é evidenciada pela análise do indicador institucional percentual de estudantes oriundos de Programas Institucionais de Iniciação Científica aprovados em cursos de Pós-Graduação. Esse indicador mostrou que, dos estudantes PROIIC que concluíram a graduação, 40% ingressaram em Programas de Pós-Graduação stricto sensu nos últimos cinco anos”, avalia Patrícia Veras, vice-diretora de Ensino da Fiocruz Bahia.



REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A banca julgadora composta por doutores da instituição e convidados avaliou 65 trabalhos de iniciação científica, durante a 25ª Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC), da Fiocruz Bahia. Esta edição contou com quatro bancas julgadoras, que indicaram, cada uma, um trabalho vencedor e a menção honrosa. A exceção foi a banca do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), que indicou somente a categoria de melhor trabalho.

O encerramento do evento contou com a palestra “Pesquisa inter e transdisciplinar e o espaço entre pesquisa e implementação”, proferida pelo professor do Instituto de Biologia da UFBA, Charbel El-Hani, que, dentre outros tópicos, ressaltou a importância da elaboração responsável da pesquisa para sua implementação eficaz.

PREMIAÇÕES DA 25ª RAIC

MELHOR TRABALHO

BANCA	MELHOR TRABALHO	ORIENTADOR	PROJETO
1	Patrick Camardelli Santos	Cláudio Pereira Figueira	Mecanismos Celulares Envolvidos na Alteração da Adesão de Fagócitos Infectados por <i>Leishmania</i>
2	Pâmela Silva Anjos	Milena Botelho Pereira Soares	Avaliação da Atividade Antiparasitária de Inéditos Compostos Derivados do Berenil no Tratamento da Doença de Chagas
3	Carina Santos de Souza	Patrícia Sampaio Tavares Veras	Avaliação do Papel da LC3 na Fagocitose de <i>Leishmania</i>
PIBITI	Diana Angélica dos Santos Dantas	Patrícia Sampaio Tavares Vera	Avaliação do Efeito Anti- <i>Leishmania</i> de Lipossomas Contendo 17- AAG



MENÇÃO HONROSA

BANCA	MENÇÃO HONROSA	ORIENTADOR	PROJETO
1	Flávio Henrique de Jesus Santos	Valéria de Matos Borges	Papel do Lipofosfoglicano na Infecção por <i>Leishmania Infantum</i> : Obtenção e Caracterização do Parasito Nocaute para Lpg2-/-
2	Gabriele Louise Soares Martins	Milena Botelho Pereira Soares	Derivação e Caracterização de Células-Tronco Pluripotentes Induzidas de Pacientes com Anemia Falciforme
3	Igor Muller da Silva Santos	Sérgio Marcos Arruda	Avaliação da Resposta Induzida pelos Diferentes Lipídios da Parede do <i>Mycobacterium tuberculosis</i> em Indivíduos com Tuberculose Pulmonar

Meu estudo tinha uma abordagem molecular e com o propósito de entender mais sobre a adesão e disseminação de fagócitos infectados por *Leshmania*. Tanto na RAIC como em outros eventos científicos a premiação é de extrema importância, pois é uma forma de reconhecer tanto os estudantes, como os pesquisadores, seus projetos de pesquisas e também orientadores. Além de reconhecer a dedicação é uma forma de incentivar ainda mais o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa.

PATRICK CAMARDELLI SANTOS

A premiação coordenada anualmente pela RAIC motiva os estudantes a buscarem resultados inovadores para posterior exposição entre os colegas. Além disso, colabora positivamente, pois disponibiliza um espaço onde podemos conhecer os trabalhos de outros grupos de pesquisa, assim como ter sugestões que venham a somar no trabalho que está sendo realizado através da análise feita pela comissão. Somado a isso, a oportunidade de premiação nos proporciona um recurso futuro que demonstra nosso engajamento na pesquisa, e reconhecimento pelo nosso trabalho.

PÂMELA SILVA ANJOS

METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS DE ENSINO

Em 2017, a Fiocruz Bahia realizou mais dois módulos da Formação Continuada em Metodologias Ativas e Participativas de Ensino. O curso foi lançado em 2016, com a proposta de aperfeiçoar, através da formação dos docentes dos programas de pós-graduação, o modelo de Formação de Profissionais de Saúde, a fim de prepará-los para atuar num cenário que envolve solução de problemas multi e interdisciplinar. Os módulos são planejados de modo a proporcionar aos participantes a vivência e aprofundamento das metodologias ativas, além da elaboração de um produto que possa ser aplicado à sua prática docente.

Promovido no dia 08 de julho, o segundo módulo teve como objetivo apresentar diversas modalidades de metodologias ativas e participativas de ensino, como, por exemplo, a Problemática da Aprendizagem Baseada em Investigação, e o uso de Questões Sociocientíficas na Educação. A oficina contou com a participação de especialistas em cada metodologia, como as professoras Neusi Berbel, aposentada da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Máira Batistoni, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), além dos professor Nei Nunes Neto, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), todos sob a coordenação do professor Charbel El-Hani. O curso contou com a participação de 13 profissionais, sendo 10 docentes dos programas de pós-graduação do IGM, dois servidores da instituição e um pesquisador colaborador.



O terceiro módulo, realizado entre 27 de novembro e 14 de dezembro, aprofundou a modalidade de Educação em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) e o uso de Questões Sócio-científicas (QSC) no Ensino. Também coordenado pelo professor Charbel El-Hani e com a participação dos professores da UFBA, Nei Nunes Neto e Daila Conrado, o módulo foi ministrado em 20 horas semanais distribuídas em rodas de conversa, exposições dialogadas e oficinas, contando com a participação de nove docentes da área da saúde, servidores e pesquisadores da instituição.

O programa obteve avaliação positiva dos discentes, por meio de formulário eletrônico aplicado em 2017 para mensurar o desempenho dos módulos anteriores. Entre os 14 participantes da pesquisa, 100% mostraram-se satisfeitos com a aprendizagem e cerca de 70% relataram ter aplicado os conhecimentos adquiridos, modificando sua prática docente após a realização dos módulos 1 e 2.

Desde 2016, a Fiocruz Bahia vem atuando de forma sistemática na formação complementar de professores em Metodologias Ativas e Participativas de Ensino. “Nosso empenho tem como princípio, adaptar o processo de ensino e aprendizagem do IGM às novas demandas da sociedade, ampliando a participação do aluno como ator nesse processo. São evidentes os reflexos positivos, com mudanças promovidas por parte dos professores dos dois programas de pós-graduação na sua prática acadêmica. Como estratégia futura, iremos avaliar as ações promovidas, até o momento, com intuito de dar continuidade a esse programa de formação, consolidando o conhecimento sobre as metodologias apresentadas e apresentando novas para um número crescente de professores. Pretendemos, também, estender essas ações para nossos alunos”, explica a Vice-diretora de Ensino, Patrícia Veras.



“O Curso Metodologias Ativas de Aprendizagem é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem. Ele surge como uma proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos”.

Aida Silva - Pesquisadora voluntária da Fiocruz Bahia.

“Considero que o Módulo 3 do curso de Metodologias Ativas de Ensino foi de extrema importância para minha carreira de Magistério Superior e de um ganho substancial ao nos trazer uma temática relevante dentro do panorama atual de práticas de ensino que foram as ‘QSCs’”.

Deboraci Prates - Pesquisadora colaboradora do IGM e professora adjunta da UFBA.

EVENTOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

A Fiocruz Bahia manteve uma agenda ativa de cursos e eventos na área de Ciência e Tecnologia em Saúde. A programação contemplou iniciativas voltadas à Divulgação Científica, Gestão e Treinamentos continuados em informação em Saúde. No total, foram 19 atividades promovidas pela Fundação, entre ações próprias e em parceria com importantes instituições da comunidade de ciência e saúde. Entre eles, as Conferências Clínico-Patológicas, que reuniu especialistas em patologias clínicas e pesquisadores das ciências da computação com interesse em análise de imagens, além de médicos e estudantes de medicina.

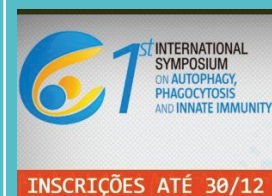
O evento teve como tema central “*Definindo Lesões Anatomopatológicas para Médicos e Máquinas*”, onde foram discutidas possíveis estratégias de ensino para o reconhecimento de lesões teciduais, por estudantes e por máquinas, dentre outras questões relacionadas. A conferência, que também contou com mesas redondas, está incluída na programação da Sessão Anatomoclínica, para médicos e graduandos de medicina; o seminário anual de Pesquisas do projeto PathoSpotter e reuniões dos clubes de Patologia Hepática, Renal e Dermatológica também destinadas a este público. Um total de 146 pessoas participaram da programação.

Fazendo parte do Programa Treinamentos Continuados, a Biblioteca da Fiocruz Bahia continuou a oferecer diferentes treinamentos. Em 2017, foram oito cursos com um total de 200 inscritos. Esses treinamentos têm como objetivo principal oferecer e ampliar a possibilidade de utilização de plataformas virtuais de bases bibliográficas de forma mais abrangente, de plataformas virtuais de pesquisa, além de gerenciamento e compartilhamento bibliográficos, no campo da saúde e em outras áreas.

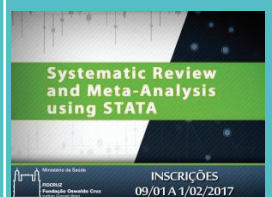
CURSOS E EVENTOS DE 2017



- Conferências Clínico-Patológicas
11 a 13 de maio de 2017 / **146 participantes**



- 1º Simpósio Internacional em Autofagia, Fagocitose e Resposta Imune Inata - 25 a 27 de janeiro de 2017 / **45 participantes**



- Systematic Review and Meta-Analysis - Entre 7 de fevereiro e 14 de março de 2017 / **22 participantes**



- XVII Curso Internacional de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes - 30 de Julho a 04 de Agosto de 2017 / **67 participantes**



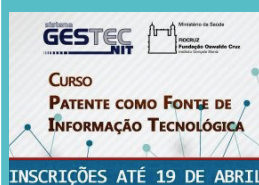
• I Mostra Baiana de Prevenção e Testagem do HIV e ISTs (MOBAH) - 27 de novembro / **49 participantes.**



• II BCG Workshop: 7 e 8 de dezembro de 2017 / **26 participantes**



• Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e a Política Nacional de Resíduos Sólidos - 05 e 06 de junho / **28 participantes.**



• Patentes como Fonte de Informação Tecnológica - 25 a 27 de abril de 2017



• Semana Nacional de Ciência e Tecnologia / Oficinas e visitas aos laboratórios - 25 a 27/10 / **40 participantes**

TREINAMENTO CONTINUADOS EM INFORMAÇÃO EM SAÚDE



MENDELEY

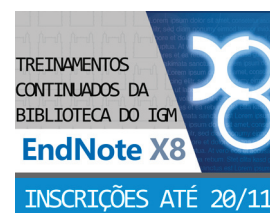
TREINAMENTOS CONTINUADOS DA BIBLIOTECA
INSCRIÇÕES ATÉ 16/08

Pesquisadores e estudantes nas áreas de biomedicina, fonoaudiologia, farmácia, enfermagem, nutrição, patologia e fisioterapia participaram do treinamento Mendeley, que aconteceu em agosto. Este aplicativo trata-se de um gerenciador de referências livre, ao mesmo tempo em que funciona como uma rede social acadêmica.



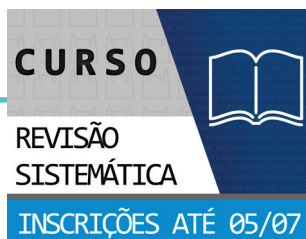
ESTRATÉGIAS DE BUSCA NO PUBMED

No mês de agosto, foi realizado o curso sobre Estratégias de Busca no PubMed. O treinamento teve como objetivo ensinar o aluno a explorar e utilizar de forma avançada o PubMed, manejar o MeSH e mostrar estratégias eficientes e técnicas para busca de informação científica e revisões sistemáticas.



ENDNOTE

Realizada em duas edições na biblioteca, em 2017, a aula sobre utilização do EndNote - um importante programa de organização de referências e auxílio na formatação de artigos científicos, dissertações e teses. No total, 20 estudantes das áreas de patologia, farmácia, enfermagem, medicina, biotecnologia participaram da aula.



REVISÃO SISTEMÁTICA

O curso permite aos participantes conhecer a aplicação do método para desenvolver revisões sistemáticas, além de aprender as principais etapas para elaboração com ênfase na busca e identificação de estudos primários para realização de uma revisão sistemática. Apresentam-se recursos e fontes úteis de pesquisa e as ferramentas necessárias para sua confecção.



EMBASE

O curso sobre a base Embase de dados foi oferecido pela primeira vez em 2017, em vista da aquisição do recurso pela Fiocruz. Trata-se de uma importante plataforma de busca de informação científica na área de saúde.



- Workshop Gestão da Identidade Online do Pesquisador - 06/12 / 21 participantes

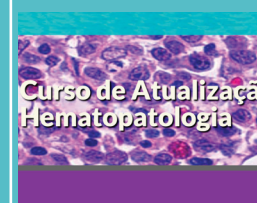
OUTROS EVENTOS



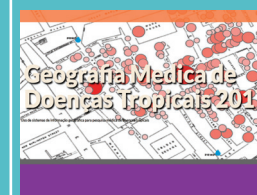
- XIII Simpósio Internacional sobre HTLV-1 no Brasil - 11 a 13 de setembro de 2017



- Satellite Symposium - Imunologia da Mucosa - Em parceria com a FAPESB - 6 de outubro de 2017



- Curso de Atualização em Hematopatologia - Realização periódica, uma vez por mês às segundas-feiras



- Curso Intensivo de Epidemiologia Espacial das Doenças Tropicais - 17 a 21 de julho

BIBLIOTECA SE DESTACA POR EXCELÊNCIA EM PRESERVAÇÃO DO ACERVO

A Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna, da Fiocruz Bahia, foi reconhecida por seu alto padrão de qualidade, segundo parecer da Seção de Preservação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fiocruz. A avaliação foi realizada pelo coordenador da ICICT, Marcelo de Lima da Silva, em visita local, para averiguar aspectos como preservação do acervo, ambiente e limpeza.

O objetivo da inspeção foi identificar os agentes de degradação das coleções e propor medidas de controle. “A utilização da coleção e as medidas realizadas pelos profissionais foram surpreendente, a forma como o acervo é tratado, acondicionado e alocado, obedecem aos mais altos padrões de qualidade”, afirmou o avaliador em laudo técnico.

A preservação e salvaguarda das coleções bibliográficas da Fiocruz fazem parte da política de valorização e preservação da memória institucional. O ICICT é responsável pela preservação dos acervos bibliográficos e por meio da Seção de Preservação - ligada a Gestão de Acervos Bibliográficos - responde pela gestão de preservação das bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



Solicitamos esta avaliação, por ser uma etapa necessária aos procedimentos de higienização do acervo que iremos realizar em breve. Estamos felizes com o diagnóstico, resultado de dedicação diária da nossa equipe.

Ana Maria Fiscina Vaz Sampaio -
Coordenadora da Biblioteca

De acordo com o avaliador, a biblioteca está em concordância com os parâmetros internacionais para a área de preservação de acervos. Dados coletados acerca da temperatura e umidade relativa do ar, dois fatores responsáveis por danos estruturais, indicam que as coleções estão em ótimo estado de conservação. “Outros fatores de riscos tais como: ação danosa por má utilização, danos causados por usuários, agente biológicos como fungos e bactérias, insetos xilófagos, danos causados por radiação, entre outros fatores de risco, não foram identificados”, afirma o laudo.

A recomendação de higienização anual do acervo, na avaliação, foi implantada, a fim de garantir a preservação e longevidade das publicações. A operação técnica de higienização é executada por meio de técnicas apropriadas, sendo retiradas de cada livro toda poeira e fuligem, bem como materiais danosos agregados aos suportes, como grampos e clips metálicos que oxidam com o tempo. Em 2017, foram realizadas duas etapas de higienização, em agosto e outubro.





GESTÃO

AÇÕES SUSTENTÁVEIS GARANTEM OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS DA FIOCRUZ BAHIA



A sustentabilidade pautou as estratégias de gestão estrutural da Fiocruz Bahia no último ano. Medidas de uso eficiência e uso racional de energia elétrica e água foram adotadas, com o objetivo de otimizar a aplicabilidade dos recursos da instituição. Substituição de lâmpadas, aquisição de equipamentos de mensuração de consumo e tensão de energia e implantação de sistema de redução de consumo de água foram algumas das estratégias implementadas.

A substituição de 1500 lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de Light Emitting Diode - LED foi uma importante iniciativa para assegurar o processo de redução do consumo de energia iniciado no ano de 2013. A troca das lâmpadas fluorescentes de 16 e 32 W por lâmpadas de LED de 9 e 18 W melhorou a luminosidade dos ambientes, assegurando economia no consumo por lâmpada em 50%. A otimização do sistema de iluminação ampliou também a capacidade de carga dos sistemas elétricos dos prédios da Fiocruz Bahia, à medida que contribuiu para o distanciamento entre o consumo efetivo e a capacidade limite de cada um dos quadros elétricos desses prédios.

Para apoiar o gerenciamento do consumo de energia, foi adquirido um aparelho portátil de análise que permite aferir a qualidade de energia, níveis de consumo e de tensão e carregamentos dos circuitos, dentre outras mensurações.

Esses dados podem auxiliar na tomada de decisão quanto a possíveis intervenções operacionais e administrativas em relação ao perfil contratado com a concessionária de energia elétrica do estado.





USO RACIONAL DA ÁGUA

Como medida de redução do consumo de água, foi implementada uma sistemática de reaproveitamento e uso de garrafas PET preenchidas com água ou areia. Essas garrafas foram instaladas nos sistemas de descargas dos banheiros da Unidade, reduzindo o espaço no interior das caixas que seria ocupado por um volume de dois litros de água. Desta forma, para cada fluxo de descarga, a quantidade de água necessária para preenchimento do volume das mesmas é reduzida em 2 litros.

“Trata-se de uma solução de elevado custo benefício, considerando o investimento praticamente nulo em relação à economia gerada com a intervenção, além da reutilização das garrafas que muitas vezes são descartadas na natureza”, afirma o chefe do Serviço de Infraestrutura e Logística, Roni Vinhas. Em continuidade à estratégia de captação de águas pluviais, o sistema de absorção de água das chuvas teve a sua capacidade ampliada em 2,5 vezes. Esta água, qualificada como de reuso, é utilizada para atividades de jardinagem e limpeza nas áreas externas do campus da unidade.

READEQUAÇÕES CONTRATUAIS E EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

A Fiocruz Bahia tem dedicado esforços para a readequação dos seus contratos condominiais por meio da busca de resultados efetivos, seja pela redução de custos administrativos, seja com o ganho de eficiência em serviços e no uso da estrutura. A iniciativa tem como objetivo principal a redução de custos condominiais de modo a permitir o deslocamento de recursos para as áreas finalísticas da instituição, mas, também, assegurar a conformidade processual das contratações aliada à obtenção de melhores resultados com os serviços contratados.



REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS

- ▶ **SALA DE FREEZERS:** Para suprir a demanda dos pesquisadores da Fiocruz Bahia pela ampliação de espaços adequados à alocação de ultrafreezers, uma área técnica de refrigeração foi readequada. Seguindo os requisitos elétricos, hidráulicos e estruturais apropriados, o espaço destinado para receber 16 novos equipamentos, conta com uma área de 33 m².
- ▶ **CÂMARAS FRIAS:** Foram adquiridas duas novas unidades condensadoras para as câmaras frias +4°C e -20°C do Pavilhão Zilton Andrade, melhorando as condições de utilização e ampliando a vida útil e reduzindo os custos de manutenção dos equipamentos.
- ▶ **COPA PAVILHÃO ZILTON ANDRADE:** Uma obra de requalificação foi realizada no andar térreo do Pavilhão Zilton Andrade, a fim de criar um espaço adequado para a convivência dos colaboradores. Instalação de divisória de vidro, forro, pintura, instalações elétricas e prateleiras foram algumas intervenções efetuadas no espaço, que conta com uma área de 13m².

RENOVAÇÃO DO PARQUE DE EQUIPAMENTOS

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Considerando a criticidade e transversalidade da área de tecnologia da informação para o funcionamento do Instituto, foram adquiridos equipamentos, a fim de reestruturar a área com novos e modernos firewalls, switches, servidores de rede, tape library, equipamento wireless e desktops.

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA: Aquisição de novos fornos micro-ondas e refrigeradores, tanto em substituição, quanto em ampliação do número de equipamentos.

SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO: Foram investidos recursos na aquisição de 38 novos equipamentos para substituição e ampliação do parque de refrigeração da unidade, que já possui 25 anos de uso.

RECUPERAÇÃO DAS FACHADAS: Contratação do serviço de recuperação das fachadas e muros, com os serviços adicionais de implantação de cobertura retrátil e envidraçamento do espaço cultural. Esse serviço foi iniciado no final do ano de 2017 e será concluído no primeiro semestre de 2018. Além da recuperação das fachadas e muros, a Fiocruz Bahia passará a contar com um espaço cultural de cobertura e envidraçamento, mais adequado para eventos e outras atividades voltadas à comunidade da Fiocruz Bahia.

MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO

Foi adotada a estratégia de aquisição por meio do Novo Marco Legal de C&T. A primeira experiência realizada foi a aquisição de materiais para pesquisa e desenvolvimento através das inovações normativas - dispensa de licitação para produtos para pesquisa e desenvolvimento, inseridas pelo novo marco legal da CT&I. Essa experiência foi feita no âmbito do Edital IGM/FIOCRUZ BA - No. 001/2017 - Programa Interno de Apoio a Servidores em Atividade de Pesquisa do Instituto Gonçalo Moniz/ Fundação Oswaldo Cruz e, embora tenha apresentado grandes desafios, exigindo ação intersetorial entre o Escritório de Projetos - NEGP, Serviço de Compras, Departamento Administrativo e Vice Diretoria de Pesquisa e Serviço de Referência, a estratégia foi considerada exitosa ao atingir o objetivo de aquisição de insumos, aliado ao aprendizado gerado para o aperfeiçoamento desse processo nas aquisições futuras dessa nova modalidade.

GESTÃO DE PESSOAS

O Serviço de Gestão do Trabalho vem ampliando progressivamente as suas ações de desenvolvimento humano, saúde do trabalhador e estruturando e modernizando as suas atividades de administração de pessoal. No último ano, a área de gestão de trabalho deu ênfase à readequação dos seus processos internos e ao desenvolvimento de competências por parte dos seus profissionais, de modo a permitir a atuação direta destes em ações de psicologia organizacional e saúde mental. Novas ações foram implantadas e outras foram mantidas e aperfeiçoadas.

IMPLEMENTAÇÃO DE REQUISITOS DA QUALIDADE

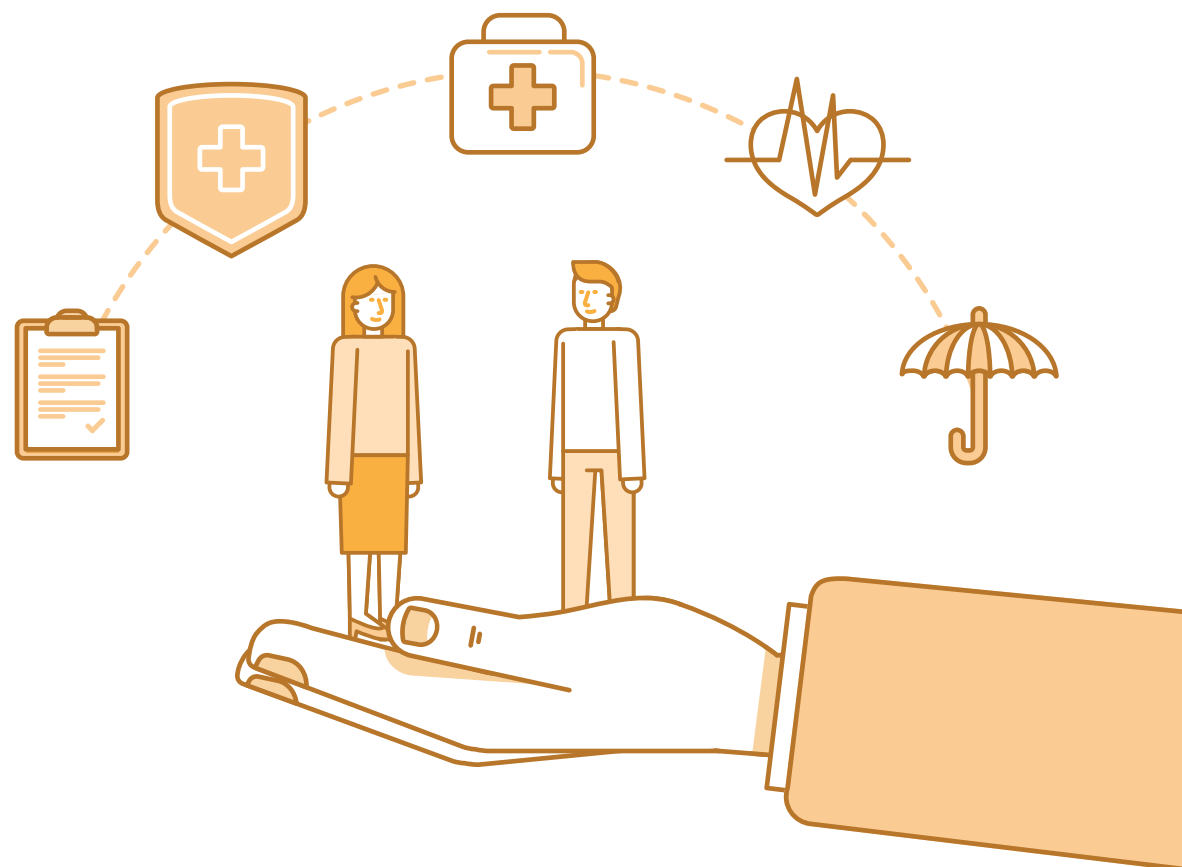
- Elaboração do Manual da Qualidade do SGT (integração das três subunidades internas do SGT)
- Mapeamento dos processos críticos (integração das três subunidades)
- Revisão dos Procedimentos Operacional Padrão de Capacitação e Treinamento (Desenvolvimento de Pessoas)
- Revisão do Procedimento Operacional Padrão de acidentes de trabalho e elaboração de fluxo (Saúde do Trabalhador)
- Manutenção do Curso de inglês para servidores (Parceria com a UFBA - PROFICI)
- Finalização do projeto piloto de desenvolvimento de equipes no setor de compras (Integração com saúde do trabalhador)
A proposta visa a melhoria das relações interpessoais e com o trabalho, a partir da análise da organização das atividades laborais, com base em diálogos mediados sobre a realidade do trabalho e a realização das tarefas.
- Número de capacitações realizadas pelos servidores por tipo de capacitação:

DOCTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZAÇÃO	GRUPO FORMAL DE ESTUDOS	SEMINÁRIO / CONGRESSO / CONFERÊNCIA / FÓRUM / ENCONTRO / OUTROS SIMILARES	VIAGENS INTERNACIONAIS PARA EVENTOS CIENTÍFICOS, REUNIÕES, VISITAS TÉCNICAS.	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	OFICINA DE TRABALHO / WORKSHOP	VISITA TÉCNICA
3	6	2	2	24	48	15	2	1

Fonte: intranet

SAÚDE DO TRABALHADOR

- Política de Redução de Jornada de Trabalho para Aleitamento Materno - política de redução de até duas horas por dia da jornada de trabalho, para servidoras em aleitamento materno. A redução pode ser dividida em dois períodos, até que a criança complete um ano de idade, sem perda de remuneração e de quaisquer outros direitos.
- Parceria com a UFBA (estagiário de psicologia, acompanhamento de afastamentos, metodologia para desenvolvimento de equipes)
- Participação em Curso sobre Saúde, Trabalho e Subjetividade.
- Metodologia para acompanhamento de servidores em afastamento para tratamento de saúde (elaboração de critérios, definição dos fluxos, elaboração de formulários criação de formulário eletrônico no sistema RedeCap - banco de registro de dados para pesquisa)



NOVO SERVIDOR DO IGM

A Fiocruz Bahia ganhou mais um colaborador: Jorge Luis Menezes dos Santos. O novo servidor, que está lotado na Administração foi aprovado no Concurso Público regido pelo Edital nº01, de 13 de junho de 2016, e entrou em exercício no cargo de Assistente Técnico de Gestão em Saúde, no dia 31 de janeiro.

Formado em Recursos Humanos pela Universidade Estácio de Sá, Jorge Santos tem experiência na área de tributos, manutenção de micros, desenvolvimento de aplicativos para setor administrativo, desenvolvimento de indicadores de desempenho e gestão de treinamento na área fiscal.

Como contribuições para o trabalho na Fiocruz Bahia, ele busca participar no aperfeiçoamento dos procedimentos com os colegas, criando soluções criativas para as tarefas do dia a dia.



Espero ter oportunidade de conhecer a rotina do IGM, fazer novos amigos, cooperar com procedimentos e outros setores, crescendo profissionalmente.

Jorge Luis Menezes dos Santos.



PROGRAMA FIOCRUZ SAUDÁVEL TEM NOVA ESTRUTURA

Com o objetivo de otimizar as ações do Programa, o Fiocruz Saudável passou a atuar com uma nova estrutura na Fiocruz Bahia. A medida foi definida por meio de portaria, publicada em agosto, que instituiu o Comitê Gestor e Executivo, tendo como coordenadoras titular e substituta, as servidoras Ana Maria da Silva Carvalho e Sheila Sotelino, respectivamente. “Em razão da diversidade de ações e da multiplicidade de subunidades organizacionais envolvidas em sua geração, uma nova estrutura de gestão passou a ser requerida de forma a favorecer a identificação das demandas reprimidas, a melhoria de sua eficácia e a merecida visibilidade no IGM”, afirmou Ana Carvalho.

Nos últimos anos, a Fiocruz Bahia implantou várias medidas a partir deste programa com o objetivo de propiciar um ambiente saudável, promover a qualidade de vida e contribuir para a melhoria da saúde dos trabalhadores da instituição. De acordo com Sheila Rocha, com a reestruturação, o próximo passo será a realização de um levantamento de quais atividades relacionadas ao PFS encontram-se em andamento, com intuito de verificar as atuais condições de funcionamento do programa na instituição. “Tal diagnóstico permitirá mobilizar, articular e apoiar os diferentes atores institucionais responsáveis pela execução das ações na geração de soluções para possíveis entraves”, explicou.



A missão do Programa Fiocruz Saudável é integrar e sistematizar ações nos campos da Gestão Ambiental, da Biossegurança e da Saúde do Trabalhador, cujo escopo foi definido pela presidência da Fiocruz, em 2014.

Sheila Sotelino e Ana Maria da Silva Carvalho
Coordenadoras do Fiocruz Saudável



DIÁLOGOS SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Dentre as principais atividades realizadas em 2017, o programa Fiocruz Saudável promoveu a palestra “Diálogos sobre violência de gênero e a Lei Maria da Penha”, ministrada em novembro pela promotora de justiça e coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos (CAODH), Márcia Regina Ribeiro Teixeira, e pela analista técnica assistente social, Cynthia Ramos do Amaral Saad, ambas do Ministério Público do Estado da Bahia.

O evento abordou as múltiplas concepções sobre violência e violência contra a mulher, problematizando conceitos e terminologias. A diretora da Fiocruz Bahia, Marilda Gonçalves, ressaltou a importância de se debater o tema. “Vivemos em um país democrático em que falar abertamente sobre a violência de gênero é fundamental, tendo em vista nossos índices. A Fiocruz, como uma instituição de construção de conhecimento, deve ser participativa neste processo”, salientou.

Ao Ministério Público pós Lei Maria da Penha cabe não somente a vigilância de sua implementação nos tribunais, ou nos demais equipamentos responsáveis por sua efetivação, mas também buscar parceiros que possam, de forma relevante, contribuir e fortalecer a rede de proteção e enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres

Márcia Teixeira - Promotora de Justiça e Coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos (CAODH)

Durante a palestra, também foram destacadas as estratégias de prevenção e as questões relacionadas aos processos interventivos: acesso ao conhecimento (educação pelo e para os Direitos Humanos), ciclo de violência e caminhos para o seu rompimento, violências sobrepostas e notificação compulsória.

“O elevado nível de subnotificação, além de descaracterizar a magnitude do problema da violência doméstica e familiar praticada contra mulheres, escamoteando a realidade, compromete investimentos e desenvolvimento de Políticas Públicas voltadas ao enfrentamento do fenômeno da violência de gênero em nosso país”, comentou Cynthia Saad. A assistente social também ressaltou a importância de instituições, como a Fiocruz, se interessarem por temas atinentes à violência contra a mulher contribuindo na disseminação do conhecimento e conscientização do problema.

PRÊMIOS



DIRETORA DA FIOCRUZ BAHIA É LAUREADA COM A COMENDA PELO MÉRITO FARMACÊUTICO

A diretora da Fiocruz Bahia, Marilda de Souza Gonçalves, foi homenageada, entre 19 farmacêuticos e personalidades públicas, pelo mérito farmacêutico e por suas experiências bem sucedidas no SUS. Concedida pelo Conselho Regional de Farmácia, a Comenda pelo Mérito Farmacêutico e de Experiências Exitosas no Sistema Único de Saúde (SUS) foi outorgada durante as comemorações do Dia do Farmacêutico, em janeiro.



Graduada em Farmácia Bioquímica pela UFBA em 1980, Marilda Gonçalves possui Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (1989), Doutorado Sanduiche - Medical College of Georgia (1991-1993), doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (1994) e pós-doutorado pela Universidade da Pensilvania (2005). Ao longo de sua trajetória acadêmica, consolidou suas atividades de pesquisa nas áreas de Hematologia e Genética, com ênfase em Biologia Molecular, atuando na interação da genética com marcadores hematológicos, bioquímicos e imunológicos, principalmente nos seguintes temas: doença falciforme, hemoglobina fetal, anemias, leucemias e saúde materno-fetal.

Além de pesquisadora e diretora da Fiocruz Bahia, Marilda é professora Titular da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia e pesquisadora de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Na pós-graduação, ensina nos cursos de Patologia da Faculdade de Medicina da UFBA e da Fiocruz Bahia; de Farmácia da Faculdade de Farmácia da UFBA; de pós-graduação em Biotecnologia e Medicina Investigativa da Fiocruz Bahia e do curso de Imunologia do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA.

PESQUISADOR CONQUISTA PRÊMIOS EM SIMPÓSIO SOBRE FÁRMACOS

O pesquisador da Fiocruz Bahia, Fabio Rocha Formiga, foi autor e coautor de dois trabalhos premiados no 4º Simpósio Internacional sobre Desafios e Novas Tecnologias na Descoberta de Fármacos e Produção Farmacêutica (*4th International Symposium on Challenges and New Technologies in Drug Discovery & Pharmaceutical Production*). O evento ocorreu em novembro, na sede da Fiocruz (RJ) e teve como público pesquisadores do Brasil e do exterior, que debateram diferentes temas relacionados a ciência, tecnologia e inovação na indústria farmacêutica.

O prêmio Benjamin Gilbert visa incentivar novos estudos, para trabalhos de profissionais e alunos de pós-graduação apresentados em três áreas de atuação: Pesquisa, Desenvolvimento e Gestão. A pesquisa relacionada ao tratamento da Leishmaniose através de nanopartículas conquistou o primeiro lugar na categoria de Pesquisa na Indústria Farmacêutica, com o trabalho intitulado *A novel formulation approach based on solid lipid nanoparticles for 17-AAG delivery against Leishmania infection*. Dentre os autores, estão os pesquisadores Fabio Rocha Formiga e Patrícia Sampaio Tavares Veras, os colaboradores Juliana de Souza e Marcos Ferrante, e os mestrandos em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa da Fiocruz Bahia, Carla Pires e Vinícius Couto.

Na categoria de Desenvolvimento Farmacêutico, o trabalho *Development of PLGA-nanoparticles containing braylin, a potent natural immunomodulator* ficou em terceiro lugar, desenvolvido também por Fabio Formiga em parceria com Cristiane Flora Villarreal, colaboradora do IGM, e pelo doutorando em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa da Fiocruz Bahia, Renan Fernandes. “As premiações são um reconhecimento do mérito científico desses trabalhos e um instrumento de estímulo à continuidade da pesquisa em nanotecnologia biomédica”, declarou Formiga.



Doutor em Farmacologia pela Universidade de Navarra (Espanha), Fábio Formiga realizou treinamento em Nanobiomateriais na Universidade Rice (Houston, EUA). Foi vencedor do IV Prêmio Nacional de Pesquisa, concedido pela Sociedade Espanhola de Farmácia Industrial e Galênica (SEFIG). Participa das redes de pesquisa: Programa de Pesquisa Translacional em Nanotecnologia (Fio-Nano/Fiocruz), Rede Pasitec (Embrapa) e Rede de Cooperação em Farmacologia do Centro-Norte-Nordeste Brasileiro (SBFTE). É membro da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE), da Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF) e da Fundação Europeia de Nanomedicina Clínica (Clinam). Pesquisador da Fiocruz, Professor Adjunto da UPE e docente dos programas de pós-graduação em Biotecnologia (Fiocruz Bahia, Capes nível 6) e Biologia Celular (UPE, Capes nível 4). Mantém cooperação acadêmico-científica com pesquisadores da UFRN, UFPE, UFBA, UFOP, UNICAMP, Universidade de Navarra, Universidade de Coimbra (Programa CAPES-FCT) e Universidade de Miami (EUA). Atua nas áreas de Farmacologia, Biotecnologia e Nanotecnologia para o desenvolvimento de fármacos e medicamentos aplicados à doenças tropicais e medicina regenerativa.

ESTUDO SOBRE MARCADOR DE RISCO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR É RECONHECIDO EM PREMIAÇÃO NACIONAL

O trabalho orientado pela vice-diretora de Pesquisa da Fiocruz Bahia, Camila Indiani de Oliveira, obteve menção honrosa no Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS, na categoria Trabalho Publicado- 2017. O estudo investigou o Papel da saliva do *Lutzomyia intermedia* no desenvolvimento da leishmaniose cutânea causada pela infecção por *Leishmania braziliensis*.

Os pesquisadores identificaram que a proteína LinB-13, presente na saliva de *Lu. intermedia*, o principal vetor da *L. braziliensis*, atua como marcador de exposição à doença. Mostrou-se que a presença de sorologia positiva para LinB-13 está associada com o risco de desenvolver Leishmaniose Tegumentar (LT). Participaram desse estudo 264 moradores de Corte de Pedra, Bahia, nos quais foi avaliada a resposta imune (humoral e celular) contra a saliva de *Lu. intermedia*.

Como resultado, concluíram que a proteína LinB-13 poderá ser usada como ferramenta prática para o monitoramento da distribuição espacial do *Lu. intermedia* e dos indivíduos sob maior risco de desenvolver a doença. “Este marcador de risco pode auxiliar, em longo prazo, no desenvolvimento de formas eficazes de manejo da doença, prestando mais atenção às pessoas que têm o anticorpo contra a proteína, nas regiões de maior incidência da leishmaniose”, explica Camila Indiani.

Para a pesquisadora, o prêmio é um reconhecimento da relevância do trabalho para a saúde pública. “É satisfatório, pois reconhece a aplicabilidade que a linha de pesquisa traz à ciência e aos SUS”, conclui. Instituído em 2002, o Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde, que busca valorizar os pesquisadores e suas pesquisas, indispensáveis para o desenvolvimento das políticas públicas de saúde no país.



PESQUISADOR RECEBE CONDECORAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO BAIANO



Em reconhecimento ao seu trabalho em prol da saúde pública e do avanço do conhecimento científico, o coordenador do Centro de Integração de Dados e Conhecimento para Saúde (Cidacs), Mauricio Barreto, foi laureado com a Comenda Dois de Julho, a mais alta condecoração do Poder Legislativo estadual. A sessão solene, proposta pelo deputado Aderbal Caldas, aconteceu em maio, no plenário da Assembleia Legislativa da Bahia.

A Comenda Dois de Julho foi instituída para homenagear as pessoas que con-

tribuem para o desenvolvimento político e administrativo da Bahia e do Brasil, exercendo papel de destaque no cenário político ou social. A honraria representa a data da independência do Brasil na Bahia (quando os soldados baianos expulsaram as últimas tropas portuguesas do território brasileiro) e simboliza o sentimento motivador de libertação e emancipação do povo baiano.

Em 2015, o pesquisador também teve sua trajetória científica reconhecida pelo FAPESB ao receber o Prêmio Roberto Santos de Mérito Científico.

O pesquisador Mauricio Barreto nasceu em 29 de maio de 1954 em Itapicuru, pequena cidade do Norte do estado da Bahia. Médico (Ufba), Mestre em Saúde Comunitária (Ufba) e Ph.D. em Epidemiologia (Universidade de Londres), Mauricio Barreto é Pesquisador Sênior da Fiocruz Bahia, onde fundou o Cidacs, e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



Por longo tempo tem liderado um grupo de pesquisa voltado para aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas, desnutrição e asma, avaliação do impacto populacional de intervenções, e aspectos teóricos e metodológicos da Epidemiologia. Barreto tem uma vasta bibliografia científica: são mais de 400 trabalhos publicados em revistas científicas, além de cerca de 40 monografias e capítulos de livros. É um grande formador também: orientou 18 dissertações de mestrado e 25 teses de doutorado.

Entre os trabalhos científicos de grande relevância se situa a liderança de um ensaio comunitário cuja conclusão determinou o fim da revacinação BCG no Brasil e outros países. Seu estudo sobre o impacto epidemiológico de um programa de esgotamento sanitário em Salvador (BA) esteve entre os 12 artigos indicados em 2008 para a premiação "Paper of the Year", promovida pelo periódico científico The Lancet.

A sua atividade científica é reconhecida com a participação em comitês de assessoramento em questões de políticas científicas ou de saúde em diversas organizações nacionais e internacionais. Desde 1998 é pesquisador I-A do CNPq, em 2003, ele foi eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências e, em 2014, da The World Academy of Science (TWAS). Barreto ainda foi Conselheiro para América Latina da Associação Internacional de Epidemiologia (2002-2008) e participou de diversos comitês assessores na Organização Mundial da Saúde.

INVESTIGAÇÃO DO SURTO DE ZIKA É PREMIADA EM EVENTO NACIONAL

A investigação sobre o surto de zika conduzida pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) de Salvador, em conjunto com pesquisadores da Fiocruz Bahia, foi premiada como a experiência mais bem-sucedida na área de epidemiologia, prevenção e controle de doenças, durante a 15ª edição da Mostra de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (15ª EXPOEPI), ocorrida em Brasília, em junho. O prêmio de primeiro lugar foi conquistado na categoria “Vigilância, prevenção e controle das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*”, durante a mostra competitiva do evento.

A sanitarista Cristiane Wanderley Cardoso, gerente do CIEVS e colaboradora do Laboratório de Patologia Biologia Molecular (LPBM) da Fiocruz Bahia, apresentou o trabalho que contou com a participação da sanitarista Ana Paula B. Pitanga Prates da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS) e com a contribuição dos pesquisadores da Fiocruz Bahia, Guilherme Sousa Ribeiro e Mitermayer Galvão dos Reis.

A apresentação abordou de forma descritiva o surto do vírus Zika e suas consequências em Salvador, destacando a relação do surto de doença exantemática atribuído ao Zika e o aumento do número de casos de Síndrome de Guillan-Barré e de casos microcefalia, atualmente reconhecida como Síndrome congênita do vírus.

“O trabalho integrado da SMS com instituições de ensino e pesquisa é fundamental para o aprimoramento do conhecimento e para o benefício da população e do serviço, especialmente em momentos que precisamos dar respostas rápidas para eventos de emergência em saúde pública”, destacou Cristiane Cardoso que, no evento, também recebeu menção honrosa por sua tese de doutorado, realizado na Fiocruz Bahia, orientada pela pesquisadora Joice Neves Reis Pedreira, sobre a efetividade da vacina meningocócica C conjugada.

Criado em 2001 pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, a EXPOEPI é um evento que promove a atualização técnica e capacitação dos profissionais que atuam em diversas frentes do SUS.



The background features a network of white dotted lines connecting various icons. The icons include a microscope, a group of three people, a dashed circle, a laptop with a globe on its screen, a gear, a person sitting at a desk with a laptop, a hand, and a molecular structure. The central icon is a laptop with a globe on its screen, enclosed in a solid blue circle.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDANTES MARCARAM A 14ª SNCT



Apresentação de palestras e visitação de escolas às dependências da Fiocruz Bahia foram as principais atrações da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) na instituição. Com o tema “A matemática está em tudo!”, o evento foi realizado em outubro. A abertura contou com a participação

da diretora da Fiocruz Bahia, Marilda Gonçalves, que apresentou a instituição aos participantes e exibiu o vídeo SOS Ciência; e da vice-diretora de Ensino, Patrícia Veras, que deu as boas-vindas ao público. Entre alunos do ensino médio, graduação e pós-graduação, cerca de 90 pessoas participaram dos 3 dias de evento.

Em atividade coordenada por Clara Mutti, coordenadora de ensino da Fiocruz Bahia, 39 estudantes de Ensino Médio dos colégios estaduais Luiz Viana e Carlos Correia de Menezes Santana conheceram as Plataformas Tecnológicas, a Biblioteca e participaram de oficinas com professores de Ciências e Matemática, que abordaram o tema das arboviroses. Além disso, os alunos também se exercitaram na atividade “Consciência corporal e amor ao próximo”, ministrada pela atriz e servidora da Fiocruz Bahia, Carla Cavalcanti.





“Achei as atividades bastante criativas e produtivas, tanto para os alunos quanto para a Fundação, porque é uma forma de integrar mais às pessoas que estão no foco do seu atendimento. Como uma instituição de pesquisa que abrange toda a população, nada melhor para representar esse público do que os alunos da escola pública”

Aline Santana, estudante.



Um público formado por estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores assistiu à mesa redonda intitulada “Estatística aplicada à saúde”, coordenada pelo pesquisador e coordenador do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/ Fiocruz Bahia), Maurício Barreto.

A mesa foi composta por Sheila Alvim (ISC/ELSA), que apresentou métodos estatísticos para estudos clínicos e populacionais; Felipe Torres (Fiocruz Bahia), que explanou sobre teoria de grafos e análise de redes em saúde; e Rafael Veiga (CIDACS/Fiocruz Bahia), que abordou os temas aprendizagem de máquina e inteligência artificial.

“A matemática e o mundo real: dos códigos de erro às epidemias”, foi o tema debatido no encerramento, em mesa coordenada por Patricia Veras, seguida de uma roda de conversa com estudantes de pós-graduação e pesquisadores da instituição sobre a carreira, concluiu a programação do evento. Os convidados para a discussão foram os professores da Universidade Federal da Bahia Suani Rubim de Pinho e Thierry Petit Lobão, do Instituto de Física e Instituto de Matemática, respectivamente.



FIOCRUZ BAHIA PARTICIPA DE AÇÕES PREPARATÓRIAS PARA A 9ª OBSMA

Cerca de 200 professores da rede estadual de ensino participaram de uma oficina que buscou preparar os educadores para a 9ª Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma), um projeto educativo bienal da Fiocruz. A atividade, que aconteceu em agosto, no Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Salvador, foi uma ação de divulgação da Regional Nordeste II, composta pelos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, e integrou a programação das comemorações pelos cinco anos do Programa Ciência na Escola.

“Eu consigo identificar uma semelhança muito intensa entre o ‘Ciência na Escola’ e a Olimpíada. O programa trata dos assuntos que estão ligados à saúde e ao meio ambiente desenvolvendo projetos e acredito que, por conta desta identificação, o professor que atua no ‘Ciência na Escola’ tem condições de fazer a sua inscrição para a Olimpíada com muito mais facilidade”, afirmou Inez Sodré, coordenadora pedagógica da Obsma.

Os professores foram capacitados para orientar os estudantes quanto à melhor forma de construir e submeter projetos à Olimpíada. A oficina também foi conduzida por Thatiana Victoria de Moraes, que integra o projeto, e considerou a ação positiva por ter bom alcance, uma vez que atingiu professores de todas as regiões do Bahia. A pesquisadora Nelzair Vianna e o Assessor de Comunicação, Antonio Brotas, representaram a Fiocruz Bahia, que é sede e articuladora das atividades da Regional Nordeste II, no evento.



SOBRE A OBSMA

Coordenada pela Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (Vpeic) da Fiocruz, a Olimpíada é um projeto educativo voltado a professores e alunos da Educação Básica de todo o Brasil que visa promover a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira, além de estimular professores e estudantes de escolas públicas e privadas a refletirem sobre a temática, desenvolvendo projetos de forma crítica e criativa. A nona edição da Olimpíada reafirma a importância dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), preconizados pelas Nações Unidas estimulando que os trabalhos abordem de forma crítica e criativa temas da Agenda 2030. Uma das formas de promover esta iniciativa é por meio das Oficinas Pedagógicas, que a Olimpíada realiza desde 2013. Nelas, uma equipe multidisciplinar dialoga com grupos de professores sobre as relações entre educação, saúde, meio ambiente e ciência em sala de aula. As Oficinas, que acontecem com apoio do CNPq e parcerias locais, são gratuitas e abertas a professores da Educação Básica do estado, município ou região em que ocorrem, e a programação é sempre divulgada no site e nas redes sociais.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Gonçalo Moniz